Cinearte

Odol

BARÃO PUTTKAMER

Officinas Graphicas do "O MALHO"

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — **RIO DE JANEIRO**

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. .... 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedradico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. .... 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo 80$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000, enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc. .... 30$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. . 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc. ...... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. ......, enc. ....

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. ......, enc.

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo..........

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.......... 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno. .... 5$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra. 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort. .... 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. .... 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro. .... 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya. .... 5$000

OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch. .... 7$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch. .... 5$000

ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch. .... 6$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho. .... 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira de Lindolpho Xavier. .... 8$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch. .... 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart. .... 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart. .... 10$000

CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart. .... 1$500

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.. 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.... 10$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart. .... 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição). .... 5$000

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart. ...... 10$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.......... 8$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch. .... 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch. .... 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart. .... 8$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. ..

PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch. .... 16$000

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).......... 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).......... 10$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe. .... 10$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.. 6$000

●

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).......... 4$000

BIBLIA DA SAUDE, enc. .... 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch. .... 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch. 5$000

A FADA HYGIA, enc. .... 4$000

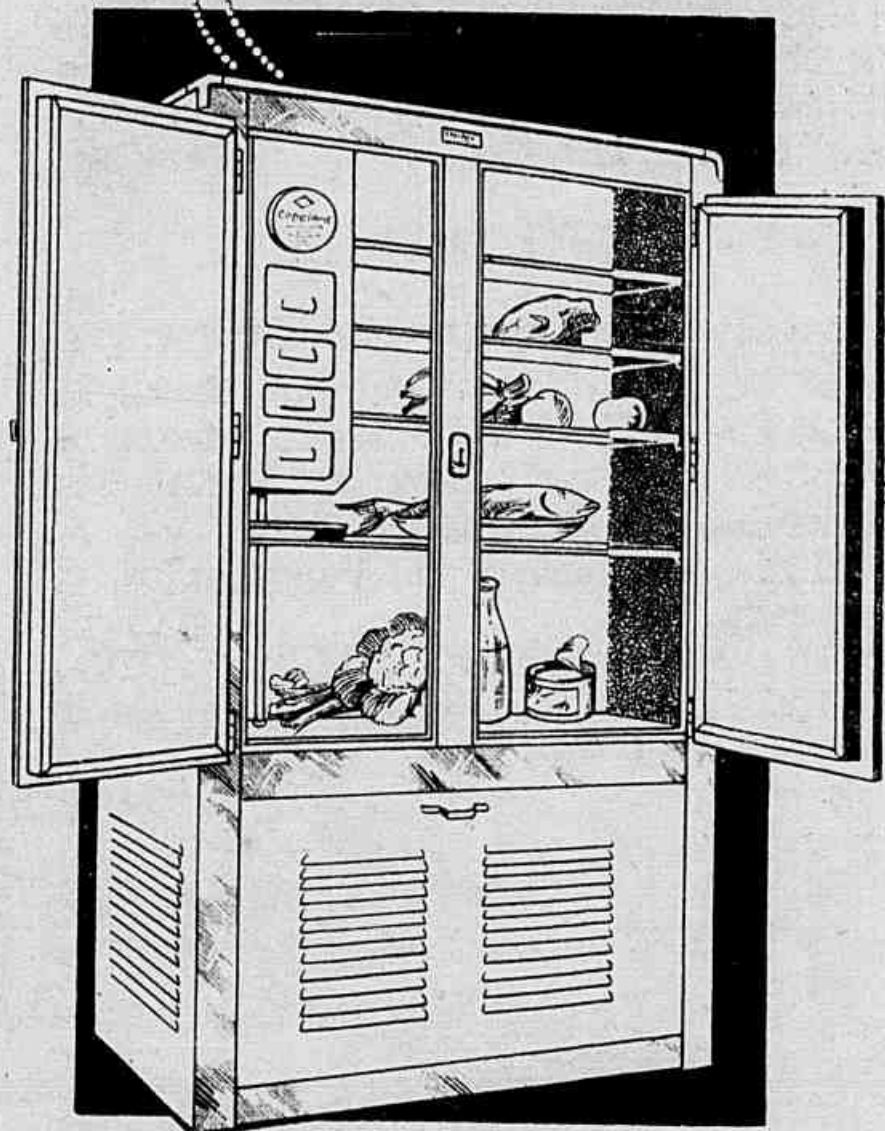
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc. .... 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc. ..... 14$000

Um colar de razões

que documenta o grande valor do refrigerador

Copeland

Saudavel
Economico
Silencioso
Electrico
Sadio
Hygienico
Pratico
Confortavel
Moderno
Perpetuo
Secco

PEÇAM A VISITA SEM COMPROMISSO DO NOSSO REPRESENTANTE

Phone Norte 1688 — Ramal 16

AEG Cia. Sul Americana de Electricidade
RIO DE JANEIRO

RUA GENERAL CAMARA, 130 E 134

MAGIC

E O SUOR:

MAGIC secca o suor debaixo dos braços.
MAGIC tira completamente o mau cheiro natural do suor.
MAGIC evita o uso dos antigos suadoros de borracha nos vestidos.
MAGIC é o unico remedio para o suor aconselhado pelos eminentes DRS Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra.

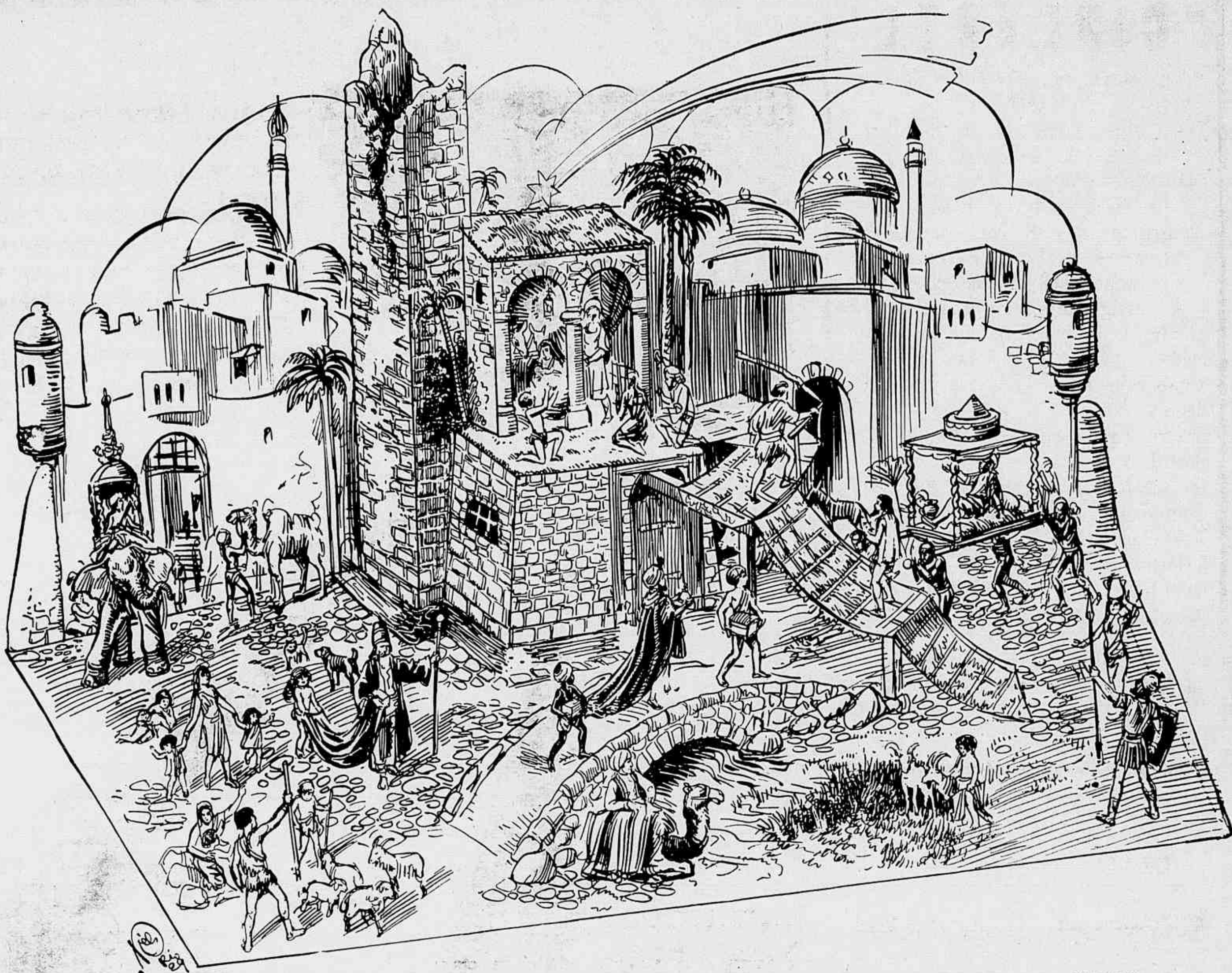
A' venda em todas as pharmacias — Pedidos a Araujo Freitas & C.--Rua dos Ourives, 88—Rio

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma O MALHO mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empreza, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itauna, 419, onde sempre estiveram.

Patsy Ruth Miller e Edward Everett Horton foram contractados pela Warner para coestrellarem tres producções vitaphonizadas, a primeira das quaes será "The Hottentot".

PURGA REFRESCA E DESINFECTA
— AGRADAVEL AO PALADAR —

MODELO DO LINDO PRESEPE QUE O TICO-TICO ESTÁ PUBLICANDO ESTE ANNO

O MENINO JESUS

O Menino Jesus, no seu bercinho de palha, adorado pelos Reis magos e pelos pastores da Judéa, é o quadro que, pelo Natal, se expõe e se venera em toda parte, é o presepe tradicional, que a alma religiosa do povo cultua. Este anno, a exemplo do que sempre tem feito, "O Tico-Tico" encarregou habil artista no genero de confeccionar um maravilhoso presepe, de armar, que está sendo publicado de modo a poderem os leitores e amigos tel-o armado antes do Natal.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BHERING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6.247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

LEIAM

ESPELHO DE LOJA

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias.

Monta Bell renovou o seu contracto com a Paramount. Continuará como productor associado. Não obstante dirigirá pessoalmente dois films.

para

1930

JÁ EM ORGANISAÇÃO

O MAIS COMPLETO, LUXUOSO E ARTISTICO ANNUARIO CINEMATOGRAPHICO

Cinearte-Album

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS

Centenas de retratos a côres dos mais famosos artistas do Cinema, alem de muitas trichromias lindissimas

ORIGINALIDADE BOM-GOSTO EXCLUSIVIDADE

Soc. Anonyma O MALHO - Rio de Janeiro

QUEIRÓS RIO

Cinearte

Nos Estados Unidos a producção de films escolares é normal e a industria cinematographica cada vez mais se vae interessando, cada vez mais se vae preoccupando com essa modalidade de films que lhe abre horizontes mais amplos ás possibilidades commerciaes.

Empresas se formam exclusivamente para esse fim e são innumeros os typos de apparelhos imaginados e construidos exclusivamente com intuito de aproveitar o material destinado ao ensino, fornecendo a este a bom mercado, os meios de adoptar esse maravilhoso auxiliar pedagogico que está destinado em futuro bem proximo a revolucionar os actuaes methodos empregados.

Temos presentes varios catalogos de casas americanas.

A De Vry School Films Inc. dispõe já de noventa films instructivos que vende acompanhados da respectiva lição cada assumpto.

Os films De Vry são feitos sob a direcção de mestres de reconhecida competencia em cada um dos assumptos tratados.

Duas series são feitas de cada um, um nas dimensões do film normal (35 mm.) e o outro na de 16 mm. São ininflammaveis o que representa uma garantia para quem com elles trabalha e uma economia bem ponderavel no seu uso.

Cada film como dissemos, sáe das empresas acompanhado do respectivo texto, preparado de accordo com os methodos pedagogicos adoptados como os que mais correspondem ás necessidades do ensino nas varias escolas norte americanas.

Historia natural, astronomia, geographia, instrucção civica, biographia de homens illustres, guia de profissões, sciencia em geral (lições de cousas), electricidade, hygiene e cuidados sanitarios são as grandes divisões em que se classificam os films da De Vry School Inc., constituindo series de varios que são vendidos em media a 50 dollares cada um de 16 mm. e 125 dollares os de 35 mm. Cada lição poderá durar 45 minutos calculados, cinco destinados a uma pequena exposição preliminar, 15 á projecção do film e o tempo restante á interpellação feita aos alumnos sobre o que viram e observações do professor.

Das series existentes uma das mais curiosas é sem duvida a que se destina a auxiliar o alumno na escolha da profissão. E cremos que para nós brasileiros que só vemos em geral aberta em nossa frente duas — a de politico ou a de funccionario publico, demonstrar por meio do film ao estudante que não é só o canudo de *doutor* o alvo de seus esforços escolares, seria cousa de grande alcance e utilidade.

SCENA DO FILM BRASILEIRO, "S. PAULO, A SYMPHONIA DA METROPOLE".

UMA SCENA SIGNIFICATIVA DO MESMO FILM, PASSADA NUM COLLEGIO DE S. PAULO. O MENINO E' WAYNE SUMMER JR.

Mas, o assumpto é muito vasto e o espaço pequeno para que nos alarguemos mais delle tratando. O que convém em primeiro logar á Municipalidade é verificar se lhe convém *comprar ou alugar* films.

Nossa opinião sincera é pelo primeiro alvitre.

Uma escolha cuidadosa, feita com toda a meticulosidade, natural em quem emprega as rendas do Estado, deverá preceder qualquer acquisição. Ha films americanos, films allemães já em quantidade apreciavel e todos elles visando o mesmo fim — a instrucção.

A constituição na Directoria da Instrucção de um departamento consagrado unica e exclusivamente ao Cinema educativo — está a entrar pelos olhos que impõe-se como uma necessidade.

Esse Departamento faria as acquisições e distribuiria as series de films pelas differentes escolas, umas após outras, de maneira a dar proveito ao maior numero possivel de alumnos. A Prefeitura deve ter em conta uma cousa principalmente — fugir dos intermediarios — porque se cahir nas mãos desses eternos "profiteurs" da cinematographia, toda essa bella obra que se esboçou na recente exposição do cinema educativo dissipar-se-á como bolha de sabão. E ficará apenas o vestigio do dinheiro mal gasto que terá ido engrossar o mealheiro de algum ou alguns desses patuscos que gostam muito de fazer negocios com o governo porque este em geral tem uma fiscalisação bastante complacente... Se a Prefeitura quer de facto ter films educativos que os vá buscar directamente onde elles se encontram fugindo dos conselheiros amaveis e extremamente *interessados* nesse como em todos os negocios.

Cinema Brasileiro

(DE PEDRO LIMA)

As "reprises" começam a invadir os Cinemas de bairro. Mais cêdo do que se poderia imaginar.

Devido não só a escassez de films proveniente da baixa de producção nos Studios americanos e principalmente a diminuta versão de films silenciosos, como, tambem, ao novo systema de lançamento nos nossos principaes Cinemas, quasi todos já providos de apparelhamentos da Western. Electric. O que significa só poder exhibir films synchronisados pelos apparelhos da propria Western, ou Radio Corp., agora apparecendo tambem.

Approxima-se desta forma, a crise de films. As proprias agencias americanas entre nós estão lutando com difficuldades de toda a especie para poderem manter as suas linhas de programmação, estando mesmo a United Artists na imminencia de fechar as suas portas ou passar a ser apresentada por outra agencia...

A par disto, desde o menor empregado de agencia ao seu director, ninguem sabe o que vae succeder.

Todos estão desorientados. E não sentem o menor acanhamento em confessar isso.

Ora, este temor pelo dia de amanhã, esta desorientação geral, indubitavelmente se reflecte sobre todos os ramos da cinematographia. E dahi a sua intromissão na nossa filmagem.

Um dos casos que os "talkies" vieram crear, é o da exhibição dos films silenciosos que temos já promptos para o lançamento.

"Sangue Mineiro" da Phebo, "Escrava Isaura" da Metropole, "Veneno Branco" da Sociedade Brasileira de Films e "Amor que Redime" da Ita, ahi estão a espera de um Cinema para abertura de linha. **Alguns destes apresentam progresso, são films que devem ser exhibidos. Acredito mesmo que todos os quatros merecam ser vistos e apresentados em todo o Brasil, mas como ainda não os vi a todos, só quero falar dos que tenho certeza...**

Com o successo que as producções brasileiras têm alcançado, e não me refiro a "Symphonia da Floresta", que deve o seu tremendo fracasso á coragem dos seus productores de apresentar uma cousa inqualificavel daquellas, como se fosse um film, seria sufficiente para acceitação das nossas modernas producções.

Mas succede justamente ao contrario.

Film sem ruido não interessa.

E não interessa porque ninguem sabe o que vae succeder amanhã.

A época é de transição. As mudanças são rapidas, vertiginosas. O que hoje é bom, póde não ser horas depois. E vice-versa.

A Metro Goldwyn Mayer adquiriu para distribuir no Brasil e outros paizes latinos o film de Lia Torá "Alma Camponeza". Parecia ser um optimo negocio. Presentemente, apesar da M. G. M. ser uma empresa americana forte, com Cinemas para lançamento de seus films, luta com serias difficuldades para a sua exhibição com successo. Póde ser que quando esta noticia estiver publicada, a situação já se tenha modificado. Apesar da "Mulher Enigma" da Fox ter feito decrescer bastante a popularidade da nossa estrella de Hollywood...

O periodo é de incertezas. Se os grandes Cinmas podem se submetter a Western Electric, os pequenos não têm dinheiro. Forçosamente ha de surgir uma solução ou então terão de fechar as suas portas. Esta solução talvez seja um factor decisivo para incrementar a producção nacional. Com isto talvez succeda mesmo uma procura maior dos nossos films e quem sabe se de tudo não resultará uma distribuição brasileira para os proprios films brasileiros?

Quando a nossa producção permittir a organisação de uma linha de distribuição propria, e o exhibidor puder se dirigir directamente a ella, sem a "protecção" e o "apenas a bôa vontade" das agencias americanas em "ajudar o nosso Cinema", ahi teremos realizado um dos nossos maiores problemas. Por isso mesmo, que apesar de toda desorientação, não devemos desanimar. Mesmo com films silenciosos, devemos nos preparar para sustentar o mercado brasileiro, pois o "trust" da Western só poderá dispor das principaes casa de exhibição. Que não são muitas.

Ha ainda outra reacção. E' esta que estão tentando varios productores nacionaes.

A producção de films com fala, rindo, sons etc., com apparelhos nacionaes, e a sua exhibição em proprios apparelhos tambem nacionaes.

Mas esta não resolverá o problema do Cinematone entre nós.

Para ganhar dinheiro. Sim. Para crear uma industria. Não.

Em S. Paulo, temos Luiz de Barros. A sua synchronisação é perfeita. Elle póde, como tem feito, mandar gravar um disco, e depois, fazel-o servir de "ponto" emquanto filma.

Mas estes seus trabalhos só poderão servir para certa especie de producções. Nunca para um film que tenha Cinema. Estará sempre subordinado ao disco. Quando o disco é que deveria estar subordinado ao film.

Aqui no Rio temos o C. N. E. Assisti "Casa de Caboclo". O synchronismo é acceitavel A reproducção da voz ainda deixa a desejar. Mas que fosse perfeita. Nem assim deixaria de estar sujeita aos mesmos defeitos de Luiz de Barros. E ainda mais.

O C. N. E. limita-se apenas a fazer synchronismo de discos já feitos. Quer dizer que póde pegar um disco de Caruso e filmar Pinto Filho cantando-o...

Temos ainda Paulo Benedetti. Já tem prompto mais de dez films.

Tambem aproveitando discos já feitos.

Mas até agora foi o unico que gravou e filmou ao mesmo tempo... um discurso!

Parece que vae fazer uma serie de oito films assim, por encommenda de quem póde pagar caro a gravação, sem interesse em lucros financeiros Ora, oito discos pequenos por grande preço não é negocio. Principalmente porque não poderá servir para um film commum.

Genesio Arruda, Tom Bill, Rina Weiss e Gina Bianca, numa scena do film "Acabaram-se os Otarios", da Synchrocinex de S. Paulo.

No mais, tem que cahir no mesmo processo de Luiz de Barros. Isto é, arranjar artistas contractados pelas casas de gravação entre nós, e servindo-se destes discos, fazel-os de "ponto" e filmar então estes mesmos artistas.

Não resta duvida, que o processo de Benedetti poderá permittir que se faça um film todo synchronisado. Mas depende da gravação. Quer dizer. Que sem possuir apparelhos de gravar proprios ou á sua disposição. Com todas as facilidades de locomoção. E em discos maiores, um para cada parte, e rotação igual a do Vitaphone, não poderá resolver o problema do Cinematone no Brasil.

Trabalhando com elle está Antonio Rolando, autor de fracassos de films e companhias. E' mais uma opportunidade que tem, para fazer alguma cousa. E que esperamos não tenha os mesmos maus resultados que todos os seus emprehendimentos cinematographicos têm trazido para o bom nome do nosso Cinema. Porque "Cinearte" agora não terá mais complacencia. E o nosso meio de Cinema tem que manter o mesmo nivel em que está collocado. Custe o que custar.

* * *

Sabemos que vae haver uma corrida pelo interior do Paiz com estes films de som, canto etc. Antonio Rolando leva os films de Paulo Benedetti. José Alves Netto cogita da distribuição dos films do C. N. E. Cogita...

Com certeza Luiz de Barros não ficará adstricto somente ao Santa Helena de S. Paulo.

Mas uma cousa deve ficar claro desde já. Estes films não são nem representam o Cinema Brasileiro.

São meras tentativas para furar o trust da Western Electric, e sem duvida alguma, tirar esta aureola de mysterio e de lenda que prende a inauguração destes "maravilhosos" apparelhos nos grandes Cinemas.

* * *

Em S. Paulo, existe um apparelhamento denominado Fitafone, cujos resultados são, segundo affirmam pessoas insuspeitas, iguaesinhos ao da Vitaphone. E cujo custo é 10 vezes mais barato. Pois este apparelho que ainda conseguiu passar "Rosa de Irlanda" no Cinema Paramount de Santos, não poderá exhibir os films sob o controle da Western.

Luiz de Barros, o C. N. E. e Paulo Benedetti, possuem tambem apparelhos para exhibição. De todos, o mais perfeito é o de Luiz de Barros. Não custa tanto quanto o Fitafone, mas é o mais caro dos tres. O mais simples e o mais barato é o de Paulo Benedetti.

Estará com elles a resolução dos filmstone nos pequenos Cinemas?

Não. Não estão pelos mesmos motivos porque como Fitafone não está.

Estes apparelhos só servirão para passar os films nacionaes.

E como a confecção destes ainda depende de uma solução. Está claro que estes apparelhos pouca valia apresentam para os exhibidores, e ainda muito menos para as producções da nossa filmagem. Portanto o "talkie" dos films brasileiros depende de dois caminhos a seguir.

Um, sujeitar-se a imposição americana, adquirindo o Photophone, Movietone ou Vitaphone por um dinheirão. E ficar ainda dependendo do controle americano. Pagando ainda por tantos pés de films produzidos uma quantia absurda de "royalty". Ou então, aproveitarmos estas tentativas todas, estudalas, e resolver o meio mais pratico, mais efficiente, de conseguirmos uma gravação especial para os nossos films, em discos de rotação e tamanho igual ao Vitaphone, e que tenha as mesmas facilidades de locomoção, e que permitta fazermos films de facto. Com subentendimento. Com Arte. Com Cinema de verdade. Como os americanos já estão fa-

zendo. Cinema com ruido, com fala, com som. Mas Cinema, Cinema. Sem a fala como constructora de situações.

* * *

SYMPHONIA DA FLORESTA

Quando foi fundado no Rio o Circuito Nacional dos Exhibidores, todo o mundo julgou que estaria resolvido o problema do Cinema Brasileiro. Naquelle tempo, a nossa filmagem dependia da bôa vontade dos exhibidores para passar nossos films. Boa vontade porque era raro um film bom. E o Circuito era justamente a união dos dois elementos, interessados mutuamente e mutuamente collaborando para o successo do mesmo emprehendimento. Ficou na idéa, apenas.

O C. N. E. em vez de se aproveitar desta opportunidade, mal se organisou, teve como primeiro escopo fazer um film de cavação — "A Conferencia Inter-Parlamentar de Commercio".

Film mal feito. Sob todo e qualquer ponto de vista, e que nenhum resultado deu para o Brasil apesar de todas as suas copias, mas que deve ter rendido muita cousa aos seus organisadores.

Tanto assim que o C. N. E. não quiz mais cogitar de films de enredo. Pelo menos até ver baldada a esperança de continuar na cavação, devido á forte concorrencia dos collegas, e á protecção official de que alguns delles gozam...

Dahi a necessidade de fazer alguma cousa. Para justificar o honorario que o seu director recebia mensalmente sem fazer nada, ou por vaidade.

E assim V. V. Verga se encorajou a fazer qualquer cousa do que elle julga que é Cinema.

Si "Barro Humano", conforme publicou, tinha sido aproveitado delle, o que não seria então um film, todo feito por elle proprio, se além de tudo, era o unico que dispunha de um verdadeiro Studio, conforme assegurava...

Assim nasceu "A Symphonia da Floresta".

Seria ainda uma opportunidade para se ver um film dirigido por V. Verga. Apesar delle publicar, dizer, fazer constar e tudo, que já havia dirigido "Gigolette", "Dever de Amar", "Augusto Annibal Quer Casar", e outros films sem direcção, dirigidos respectivamente pelos proprios actores, ou por Mme Vamecci e o ultimo por Luiz de Barros.

Mas ainda desta vez, Vittoria Vesuvio Verga ainda não dirigiu cousa alguma.

"Symphonia da Floresta" como film é uma droga. E como droga é inqualificavel. Se alguem quizesse fazer uma cousa assim tão ruim, não poderia fazer.

Não tem historia. O que em Cinema moderno não quer dizer nada. Mas não tem tratamento. Nem tem scenario...

A parte photographica não está bôa, mesmo a parte tirada por outro em S. Paulo.

Jayme Pinheiro como operador não apresenta uma photographia uniforme. Nota-se nelle um esforço para apresentar alguma cousa de technica moderna de machina. E só. Talvez lhe faltasse recursos. Mas conhecimentos tambem não lhe sobram.

Nota-se no entanto, que elle procura conhecer o valor dos angulos. Procura... E' este o seu merito. Os artistas do film, não podiam trabalhar peor. Luiza del Valle, exaggeradissima. Lia Brasil, inexpressiva. Luiz Barreiras, theatral, com póses forçadas. Norberto Bittencourt, num papel de idiota mas nem por isso acceitavel. E Augusto Annibal... Este então, caceteiro, estupidamente jogado no film a fazer toda a sorte de macaquices, algumas verdadeiramente nojentas.

Culpa de tudo isto, a falta de direcção de Vittorio Verga.

"Symphonia da Floresta" apresenta alguns interiores acanhados... O mais luxuoso é o de Luiz Barreiras. E que luxo!

Verga ouviu dizer que almofadas significam alguma cousa de bom gosto. E espalhou-as estapafurdiamente pelo chão. Foi este luxo. O mais, um movel emprestado, e opportunidade para Luiz Barreiras mostrar as espaduas desnudas e depois envergar um pijama de sêda... O interior da casa de "seu" Augusto é sordido. E' nojento. E o film ficaria todo elle muito bem collocado dentro dum objecto que o realismo de Verga quiz apresentar.

O film em contrastes chocantes, dos quaes nem é bom falar. Tem uma scena que seria bonita se fosse justificada e não fosse ridicula.

A que nos mostra Lia Brasil quando se ajoelha para rezar. Dentro de uma camisola dura de gomma, ella fica como um balão cheio de gaz Horrivel.

As scenas de amor são idiotas, é correr daqui pra li, pular pedrinhas, e sem mais nem menos uma scena brutal de um beijo á força... E a maior parte do film é isto mesmo; Luiz Barreiras correndo atraz de Lia Brasil.

Fóra disto é um sonho para repetir o mesmo motivo de "Augusto Annibal quer Casar", umas scenas tôlas com Norberto Bittencourt, e duas sequencias que a censura não viu ou não quiz ver, e que com outro publico, teria quebrado o Cinema e deixado V. Verga e seus associados sem vontade de nunca mais quererem ouvir falar siquer em film.

Uma dellas é aquella do defumador em *seu* Annibal. A outra, é o final do film. Aquelle casamento com a noiva em cima da mesa e aquella preta, suarenta, immunda, dansando a "Fuzarca" com Augusto Annibal e bebendo "chopp".

No emtanto, um film destes é exhibido num dos principaes Cinemas do Rio.

E' verdade que Serrador quiz retiral-o do programma logo no primeiro dia. Não o fazendo não sei porque. Politica...

Mas o que é inacreditavel é que Francisco Serrador, tenha tido a coragem de fazer uma cousa destas.

Quiz proteger a industria brasileira. Elle, que regeitou "Mocidade Louca", e "Braza Dormida que tem assim, do mesmo modo, se negado em exhibir os bons films brasileiros.

Serrador poderia de facto ajudar o Cinema Brasileiro. Elle tem agencia. Tem Cinemas. Mas não tem modestia para reconhcer que outros podem fazer aquillo que elle vem pretendendo fazer ha tantos annos. Sem conseguir.

O exito de "Braza Dormida", e de "Barro Humano", causou-lhe despeito. Já se faziam films no Brasil que o publico applaudia. Films com acto. Com Cinema. E estes films não tiveram uma só parcella do seu auxilio. Não, não era possivel. Elle, Serrador, era o unico que poderia fazer Cinema no Brasil. Tinha um Studio em Correias que não conseguira vender em terrenos a prestação. Tinha erigido os "elephantes brancos". Tinha a bóssa do negocio, a visualização de todos os meandros da cinematographia, e quanta cousa mais...

Mas com tudo isto elle nunca conseguiu fazer o que a Phebo e a Benedetti, fizeram com successo, ou outra qualquer empresazinha productora brasileira realizou sem recurso algum. Emfim, o publico comprehendeu o golpe e não foi ao Cinema Gloria.

Não é lançando films assim como este, tão detestaveis, que se desmoralizará a nossa Industria de Cinema.

O nivel da filmagem brasileira está elevado de mais para supportar estes golpes.

Portanto, a bagagem de protecção de Serrador ao nosso Cinema. A' lista dos films de cavação que tem exhibido, vamos juntar mais este fructo da sua bôa vontade, que é "A Symphonia da Floresta".

E para que não julgue que não sabemos o que tem feito pelo nosso Cinema, vamos dar a lista dos bons films, ou pelo menos dos films que não nos desmoralisam, e que elle exhibiu.

"Luciola", "O Guarany". "A Derrocada", "Gigolette" e "Senhorita Agora Mesmo". E só.

Os outros são da listinha...

(Termina no fim do numero)

UMA PALLIDA IDÉA DO QUE É "A SYMPHONIA DA FLORESTA". QUE OS LEITORES JULGUEM MELHOR.

NO SORRISO MAIS ALEGRE...

Ruth Gentil e as subtilezas de sua alma de artista e de mulher

Ruth Gentil tem os labios mais bellos...

Era como se lessemos um romance vêr aquella mulher no deslumbramento da sua figura e no contraste da sua extranha expressão physionomica. Tinha nos labios o mais bello sorriso que já viveu em labios de mulher mas lhe adivinhavamos nos olhos as mais tristes lagrimas que já vestiram de magoa olhos humanos — sem comprehendermos porque todas as ansias da nossa curiosidade lhe desprezavam os gritos da belleza para se lhe debruçarem sobre o clarão do espirito. Conversando e sorrindo, a maior alegria nas palavras, ella, talvez a creatura mais feliz do mundo, nos dava a inexplicavel impressão de ser a mais infeliz de todas, tão exquisita a maneira do seu olhar, tão vaga e doce a sua voz e tão accentuadas as sombras da melancolia que lhe punham reflexos de dôr no rosto. A sua propria gargalhada de gargalhada não tinha os rythmos estardalhantes e sim as sentidas melodias do pranto. E foi sob essa extranha e perturbadora impressão que lhe ouvimos entre os risos que lhe floriam os labios as lagrimas das palavras commovidas:

— Saudade.

— Por que "saudade" é a sua palavra predilecta? — repetimos a pergunta que ella demorou a responder.

E, vencida uma pausa, num outro sorriso mais triste ainda:

— Por que a saudade, para mim, é mais que a minha propria vida!..

* * *

Ruth Gentil, a "estrella" da "Escrava Isaura", a linda producção que S. Paulo acaba de fazer para o Cinema Brasileiro é uma predestinada da téla. O proprio Destino, de caprichos tão inflexiveis, deu-lhe aquelle arsinho romantico e sentimental das grandes soffredoras para ella desempenhar, com realismo, os mais empolgantes papeis de soffrimento, sem nenhum esforço e sem fugir da sua propria personalidade.

— Como se "descobriu"? Ruth Gentil, meneou a cabeça e, a palavra facil, contou:

- Muito menina. Tinha dez annos e, na Allemanha, onde me achava com os meus, me chamaram para um "film". Um successo

E, como quem abre a alma para uma confidencia, contou. Desde aquelle film dos dez annos, não mais lhe sahiu do cerebro a idéa de ficar morando no Cinema.

Sempre e sempre procurando realizar o seu lindo sonho, Ruth Gentil fez-se mulher sem realizal-o. Os insistentes convites da irmã mais querida attrahiram-na ao Brasil ha dois annos. E aqui...

— Sim...

E ella, continuando, os olhos

Ruth em nossa redacção, sendo entrevistada por Barros Vidal.

Ruth Gentil no Studio da Benedetti Film.

A LAGRIMA MAIS TRISTE...

atravez uma entrevista dada a BARROS VIDAL.

agora illuminados por uma vaga alegria: — ...me appareceu a opportunidade sempre desejada!..

* * *

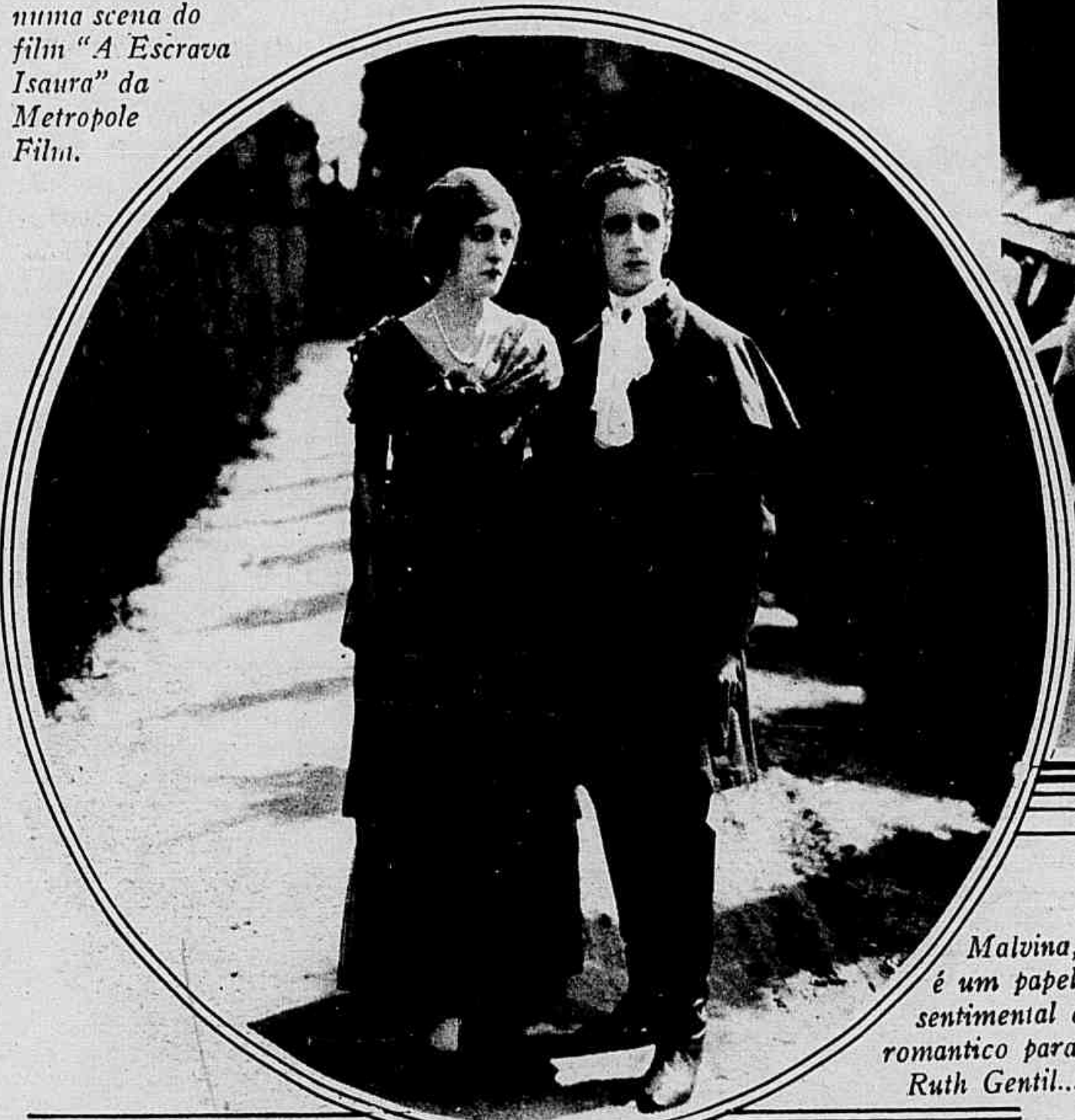
— Como se fez "estrella" da "Escrava Isaura"?

Ruth não vacillou para dizer que uma amiguinha encarregada talvez de encaminhar aos Studios da Metropole uma creatura nas condições exigidas para o papel que lhe confiaram, achando-a com todos os requisitos indispensaveis, apresentou-a ao director Marques Filho que desde logo convidou-a para "posar". Em breve deram inicio á filmagem começando Ruth Gentil a trabalhar com afinco e enthusiasmo.

— Que impressão tem do seu papel?

— Meu papel é o de uma torturada, de uma mulher que vive para a desillusão e para o desespero. E' um trabalho profundamente dramatico e no qual — dizem - estou muito á vontade.

Mas os seus olhos, são os olhos mais tristes...

Ruth e Iris Thomas numa scena do film "A Escrava Isaura" da Metropole Film.

Malvina, é um papel sentimental e romantico para Ruth Gentil...

— Qual o detalhe mais suggestivo e empolgante da sua interpretação?

Ella, quasi pintando com os olhos a scena que descreveu:

— O da minha entrada em scena quando o meu "marido" se mata! E contou que entrando no quarto onde o "marido" se suicidara ella, para o exito da filmagem, tem de operar na physionomia uma rapida metamorphose, transfigurando-se. A composição dessa scena foi bastante difficil...

— Por que?

— E' que o dirctor não achava nas expressões que eu fazia uma expressão bastante tragica para bem traduzir a violencia e o imprevisto do golpe.

— Como resolveram, então, a difficuldade?

E Ruth Gentil, com toda a meiguice dos seus olhos feitos de pedaços do céo, respostou:

— Por meio de um "crime" que fantasiaram, dentro dos Studios, aos meus proprios olhos!...

E entrou em detalhes. Ruth Gentil ia "posar" quando dois homens, ali mesmo, começaram a discutir. Colericos, esbravejando, a certa altura se precipitaram um sobre o outro. Tombando por terra a um violento socco do mais forte o mais fraco se ergueu, tal uma féra acuada, a lamina de um punhal a rebrilhar-lhe na mão, os olhos rebrilhando de odio. O outro, não se intimidou ante o perigo e avançou! A lamina cruzou no alto e ao afundar-se no vacuo para attingir o peito indefezo do adversario, Ruth Gentil que tudo assitia, sob a mais arrebatadora impressão soltou um grito, grito de pavôr que era bem um

(*Termina no fim do numero*)

O QUE SE EXHIBE NO RIO

Laura La Plante, tambem, canta em "Bohemios", com a voz de outro...

PALACIO-THEATRO

AMOR NUNCA MORRE (Lilac Time) — First National — Producção de 1929.

Mais um trecho do **front**, durante a carnificina de 1914, serve de fundo a um romance amoroso. Mais um film de guerra. E justamente por ser um film de guerra é que tem defeitos lamentaveis e qualidades apreciaveis.

"Amor Nunca Morre", dentro do genero, nada apresenta de novo. Tem pontos de semelhança com dois outros grandes films de guerra: The Big Parade" e "Legião dos Condemnados". Do primeiro, possúe o elemento amoroso formado pela convencional camponeza franceza e o soldado em vesperas de entrar em combate. Possúe mais um pouco: possúe até scenas eguaes e situações identicas, como sejam a despedida dos namorados, a fuga dos habitantes da pequenina aldeia, a separação dos amantes e, por fim, a sua reunião. Do segundo, são as scenas aereas, os combates, os aviadores.

São pontos de semelhança, apenas, no seu aspecto mais exterior. Pouco ou quasi nada possúe do extraordinario subjectivismo que transceda de cada scena do film de King Vidor. E pouquissimo do espirito de "Legião dos Condemnados".

E', portanto, um film de assumpto já velho e bastante conhecido. Não apresenta angulos novos do grande conflicto. Vê-se que não foi produzido para marcar época. E' um trabalho despretencioso. Um producto destinado a captar as sympathias populares com os recursos mais aconselhaveis em taes casos. Um pouco de sentimento, um pouco de romance, episodios de comedia, duas ou tres scenas sensacionaes e, por que não? uma dóse de **hokum**...

George Fitzmaurice jogou com todos esses elementos muito bem e ainda lhe sobrou tempo para fazer daquellas composições maravilhosas que tanto renome lhe têm dado. Pena é que tenha carregado um pouco na nota sentimental no final, na sequencia do hospital. E' uma sequencia longa do mais puro **hokum** e que tem o grave defeito de diminuir sensivelmente a intensidade emocional elevada ao maximo na sequencia anterior.

Apesar disso, porém, é uma combinação intelligente de elementos populares. O romance de Colleen Moore e Gary Cooper é de uma delicadeza incomparavel. Os seus encontros amorosos são lindos. A sequencia da imagem é de uma poesia que enternece, encanta e commove. Emfim, é um idyllio daquelles que Fitzmaurice tão bem sabe compôr para gaudio dos **fans** excessivamente sentimentaes.

Os toques sentimentaes exaggerados, uns dentro da medida, outros resaltam aqui e ali em quasi todas as sequencias. O principio é todo muito sentimental.

A comedia está principalmente representada em Colleen Moore que, indiscutivelmente, é uma esplendida comediante. Os motivos comicos são demasiadamente fracos para viverem por si. Elles todos não valem a personalidade fresca e risonha da estrella. E as scenas de sensação são fornecidas pelos combates aereos que, seja dito de passagem, não valem os de "Legião dos Condemnados" e muito menos os de "Asas". Mas, são mil vezes superiores aos de "Pilotos da Morte"...

O scenario que Willis Goldbeck construiu não é dos mais modernos. Comtudo, justifica os fins para que foi encommendado — fazer dinheiro. Tanto elle, Willis, como o director, George Fitzmaurice, são capazes de obras de muito mais valor.

O trabalho de Colleen Moore não é uniforme. E' muito bom, quasi sempre; mas, ás vezes, ella abusa de sua habilidade na pantomima...

Gary Cooper trabalha com aquella sua caracteristica sobriedade. Não tem opportunidade, no entanto. Arthur Lake faz, a contento, um **bit** á Barry Norton. Eugenie Besserer, Emile Chautard e outros completam o elenco.

Divirtam-se á vontade...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

A PONTE DE SÃO LUIZ (The Bridge of San Luiz Rey) — M. G. M. — Producção de 1929.

Um film com muito pouca coisa de Cinema. O seu valor é todo literario. A lenda que lhe serve de miôlo póde ter muito valor, no livro. No Cinema, apenas apparece como uma historia absurda. O seu desenvolvimento não é natural e apresenta scenas e situações intoleraveis no moderno Cinema, scenas e situações que só mesmo com um tratamento muito delicado podem deixar de cahir no ridiculo do **hokum**. Trata o film de justificar como e porque se encontram na tal ponte de São Luiz cinco caracteres tão diversos, na occasião em que rue no abysmo. Justifica-o de facto, mas muito exteriormente. A caracterização é tocada muito de leve. E' um estudo de caracteres que tudo deixa a desejar. E' uma obra que não satisfaz. E' de material muito difficil de ser traduzido em imagens.

Charles Brabin falhou em tudo, excepto nos effeitos de luz e nas composições e córtes de **camera**. O espirito da época ficou no livro.

O film tem uma grande coisa — o desempenho de Lily Damita. Não está lá muito bem cinematographada. Em certos planos até parece feia. Mas a sua vivacidade, o **it** de todo o seu corpo, a seducção venenosa de cada gesto e de cada movimento seu, o seu sorriso embriagador, o seu olhar ardente, ella toda, a personalidade de Lily Damita, que se manifesta por meio de cada um desses pontos, é de enlouquecer o **fan** mais sério do mundo... Lily Damita é uma pequena do outro mundo, para os rapazes do outro mundo...

Don Alvarado não tem graça nenhuma. Rinaldo Duncan vae pelo mesmo caminho. Ernest Torrence, Mitchell Lewis e Michael Vavitch não vão mal. Raquel Torres, transformada em menina pura e conventual, é uma nuance muito fraca. A maquillagem de Emily Fitzroy é pavorosa. Henry B. Walthall. Eugenie Besserer, Jane Winton e Paul Ellis completam o elenco.

O scenario, de Alice D. G. Miller, é demasiadamente fiel ao livro de onde foi extrahido.

Só ha dialogo em duas sequencias: primeira e ultima. Não tem valor nenhum. Só serve para mostrar como Tully Marshall, tambem, sabe representar theatralmente. Em cima do film, escreveram a traducção. Pobre Cinema!

Cotação: 5 pontos. — P. V.

ODEON

REGENERAÇÃO (Weary River) — First National — Producção de 1929.

O primeiro film falado que não irrita de todo os adeptos da formula silenciosa. O assumpto é bom. E está narrado com clareza, em sequencias em que a supremacia das imagens é um facto. Aliás, não é um film todo falado. Metade é dialogada; metade é silenciosa. As sequencias dialogadas não chegam a aborrecer nem mesmo os que desconhecem o idioma inglez, porque os acontecimentos não são construidos pelo dialogo. Este é apenas um elemento accessorio, está dentro da situação. E' esta, por emquanto, a formula mais aconselhavel a ser seguida pelos **talkies**. O thema é já conhecido. E' do genero **underworld** e trata da regeneração de um condemnado, dentro dos muros de uma penitenciaria. No final, na situação climatica, ha uma dessas lutas entre duas quadrilhas de larapios, que empolga de verdade, pela rapidez e violencia.

As canções, que foram cantadas por um **double** de Richard Barthelmess, são bonitas mas, de tão repetidas, tornam-se monotonas.

P'ra falar verdade, o dialogo não deu nada a lucrar ao film. Pelo contrario, atraza e embaraça a acção.

Richard Barthelmess está muito melhor do que nos seus ultimos films. A sua voz é possante e sympathica. Betty Compson é a Betty Compson da nova phase inaugurada com "Dócas de New York". A sua voz é suave e bem feminina, apesar do chiado do vitaphone. E' uma voz exactamente egual áquella que a gente imagina que ella tem. Luiz Natheaux e George Stone tomam parte. William Holden, no chefe da prisão, tem um bello trabalho. E o que elle fala é o que melhor se comprehende...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IMPERIO

A GUERRA DOS TONGS (Chinatown Nights) — Paramount — Producção de 1929.

Wallace Beery a bancar o George Bancroft e Florence Vidor a imitar Evelyn Brent. Ambos deslocados e isso é todo o motivo de desagrado do film que, entretanto, tem os seus lados bons.

O ambiente de bairro chinez é que já está cacete. E já se sabe, Warner Oland é o seu chefe. O film é falado e vendo-se assim em versão silenciosa, sem estar preparado para tal, perde o valor.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

O PORTA BANDEIRA (The Dress Parade) — Pathé — Producção de 1928 — (Ag. da Paramount).

Pobre William Boyd! Imaginem vocês, leitores, que scismaram em transformal-o num novo William Haines. E matricual-o na Academia Militar de West Point. A gente custa a acreditar. E isso pouco tempo depois de "Academia de Cadêtes", do admiravel Bill. Ha cada uma neste mundo... A historia é até parecida com a de "Academia". Os caracteres, então, são os mesmissimos. Apenas, variam um pouco as situações e mudam de logar no scenario os varios acontecimentos. Só faltou no fim um jogo de **rugby**. Pobre William Boyd! Como elle está intoleravel! Na furia de o fazer imitar Haines, o director Donald Crisp obriga-o a gestos, tregeitos e attitudes que estão em absoluto contraste com o seu typo e temperamento. Elle **tambem** chora, no final, de arrependimento.

Bessie Love é o diminutivo de Joan Crawford, em "Academia", como Bill Boyd o é de Bill Haines, no mesmo film. Tambem tive pena de Bessie Love...

Hugh Allan é o unico que se salva, mas eu, tambem, tive pena delle.

O film é mais propaganda da Academia Militar de West Point do que outra coisa. Pelo que mostra, aquelle estabelecimento de ensino reune mais virtudes do que o templo sagrado das Vestaes. **Eu, agora, tambem, tenho pena de quem entra para lá...**

Aliás, eu creio que ninguem tem vontade de cursal-a depois de ver um film como este. Eu tenho medo de acabar como William Boyd... e William Haines é um assombro!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

GLORIA

ODIO (The Enemy) — M. G. M. — Producção de 1928.

Depois de todos os dramas e comedias que a Grande Guerra tem dado ao Cinema, parecia nada mais restar no genero para ser explorado pelas **cameras**. Felizmente, para os scenaristas e directores existe sempre em cada genero um cantinho esquecido que escapa aos olhos perscrutadores dos ultimos pesquisadores. "Odio" é um desses cantinhos no genero de films marciaes. Traça com rigor insuperavel em retalhos admiraveis de Cinema atirados no meio de outros superiormente concebidos, mas inferiormente realizados, o papel miseravel que coube á grande massa das mulheres do povo que foram compellidas a ficar em casa. E de passagem em detalhes de verdade pouco commum, em trechos extremamente reveladores da maldade do homem e em symbolos felicissimos, faz a mais intelligente pregação contra as guerras, contra o odio.

O scenario, de Willis Goldbeck, não se recommenda muito pela unidade. Mas tem os seus episodios de valor. O trabalho de Fred Niblo é notavel. A sua direcção potente faz sentir-se nas menores scenas. Tem falhas, algumas até de certa gravidade. Mas, em geral, é de primeira ordem.

O idyllio está bem cuidado. O ambiente de miseria moral e material, que reina atraz das fronteiras é desenhado por elle, com traços largos e fortes. Ha scenas lindas. Ha sentimento, ha drama e ha tragedia. E, de vez em vez, Fred philosopha um pouco...

Depois do seu trabalho, a coisa que mais valor tem no film é o desempenho de Lillian Gish. E' inutil escrever mais uma tempestade de elogios sobre o seu talento. Ella é realmente uma das maiores artistas do seculo que corre. Basta que os **leitores** saibam que Lillian continúa a ser aqui a mesma grande Lillian de tantos films de successo.

Ralph Forbes, a contento. Ralph Emerson, George Fawcett e Frank Currier superam-nos, porém. Fritz Ridgway é uma nota fortemente dramatica. Karl Dane e Polly Moran ajudam um pouquinho a equilibrar o drama.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

PATHÉ-PALACIO

BOHEMIOS (Show Boat) — Universal — Producção de 1929.

E' o prototypo da super-producção. A gente vê que custou um dinheirão, que levou muito tempo para ser filmado, etc. O elenco é enorme. Nunca mais ácaba. Mas, qual! não vae. E' uma historia longa, interminavel, que se prolonga de geração em geração, começa no Mississippi, anda o rio todo, vae parar em Chicago, depois passa a New York e, finalmente, volta ao Mississippi. E' uma historia de artistas de um theatro fluctuante. Não tem unidade. Está cheia de detalhes inuteis. Tem **hokum** que nunca mais acaba. E a direcção é extremamente falha. Salva o film a sequencia final, que está bem dirigida, com sentimento e imaginação e que muito ganha com a sentimental canção "Old Man River". Pena é que a caracterização physica de Rodolph Schildkraut seja tão má. E' simplesmente horrivel. Aliás, o seu trabalho todo não vale nada.

A atmosphera do local e da época está bem apanhada. Entretanto, o espirito romanesco ficou na revista de Ziegfeld, de onde foi extrahido o film.

"Bohemios" é um film planejado para a classe dos épicos. Mas não é épico...

Laura La Plante tem o papel principal. Quando chora fica muito feia. O seu desempenho é soffrivel. Canta muito bem, pela bocca de sua **double**...

Emily Fitzroy exaggera muito. Otis Harlan morre logo no principio. Apparecem ainda Stepen Fetchit, Alma Rubens e Neely Edwards.

Os effeitos sonoros são horriveis. Mal feitos e pessimamente synchronisados. A musica é fraquissima. A gente tem a impressão de que o film é acompanhado por uma victrola ordinaria...

... Quem sabe mesmo se não era? No Pathé...

Só se salva o final, até mesmo no que se refere ao synchronismo e á qualidade da musica.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

A CARTA (The Letter) — Paramount — Producção de 1929.

Este film foi exhibido nos Estados Unidos como film falado e como tal fez muito successo. Mas isso não interessa agora. Sei que a sua versão silenciosa é pavorosa. Parece Cinema de amadores e amadores estreantes. Tem letreiros que é horror. A sua acção é toda molle, monotona, sem a menor elevação. Tudo é contado nos letreiros. A representação é inqualificavelmente má. E' a prova mais poderosa de que a representação, tal como é feita no palco, morre completamente deante da **camera**.

Jeanne Eagels póde ser um assombro, como artista theatral. Mas como nuança cinematica ella é horrivel. Ella e todos os outros membros do elenco, todos intrusos do palco. Uma gente horrivel, homens e mulheres, cujos nomes nem vale a pena citar

E' um grande drama theatral transportado integralmente para a téla. E' theatro divulgado pelo Cinema. A unica coisa que presta é a luta da cobra com o mogul, trecho de um film curto allemão. Mas a luta da capivara com a surucucú, de "Uma viagem ao Brasil", era muito melhor...

Cotação: 3 pontos. — P. V.

LYRICO

A AGONIA DE JERUSALEM (L'agonie de Jerusalem) — Films Credo — Producção de 1928.

Film francez, religioso e o mais fraco de todos. O typo de film-tiro, que é exhibido no Lyrico. Marguerite Madys, fraca. Schutz, Van Daele, Gaston Jacquet, Jalabert e outras figuras communs nos films francezes, tomam parte. Film acompanhado a victrola, com musicas em completo desaccordo com o enredo... Synchronismo!

Cotação: 2 pontos. — A. R.

CENTRAL

ROSAS DE PICCARDIA (Rosas of Piccardy) — Excellent Pictures — (Alpha Programma).

Como film inglez, não é dos peores. Film de guerra e scenas do "front" inglez...

Lillian Hall Davies, conhecida através de films francezes e allemães, é a estrella. John Studart é, mais uma vez, o galã.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

PATHÉ

PUNHOS CERTEIROS (The Body Punch) — Universal — Programma de 1928.

Uma historia cheia de peripecias, traçada em torno da rivalidade de um **boxer** e um lutador. Leigh Jason conseguiu dar novo interesse ás scenas e situações já muito conhecidas: O final é movimentadissimo: a luta e o roubo que formam a culminancia estão admiravelmente bem dirigidos. Emfim, é um bom filmzinho da Universal, com bastante comedia, abundancia de intriga e uma delicada dóse de romance. Jack Daugherty e Virginia Brown Faire formam o par de heróes. George Kotsonáros ameaça-os.

Preparem-se para torcer na sequencia da luta!

Cotação: 5 pontos. — P. V.

BRAÇOS VASIOS (Not Quite Decent) — Fox — Producção de 1929.

Quem viu os dois films anteriores de Irving Cummings — "Amar Para Morrer" e "O Passado não Morre" — soffre uma tremenda decepção deante de "Braços Vasios". E' um film fraco; fraquissimo até. Só de quando em quando apresenta umas passagens repassadas do dynamismo que caracterizou aquelles dois films. Mas são momentos tão fugazes, que só servem para fazer agua na bocca. O mais resume-se numa porção de situações de sentimentalismo roceiro, em que a pobre Louise Dresser é obrigada a fazer uma porção de coisas ridiculas. Pobre Louise Dresser! Obrigaram-na até a fazer-se de preta. Não ha desculpa de ser a versão silenciosa de um **talkie**. O film, no original, só é falado na situação culminante justamente para dar a Louise Dresser a opportunidade de cantar umas canções muito chorosas. Aliás, a critica **yankee** classificou mediocremente o film, reputando-o uma sordida imitação de "The Singing Fool", da Warners. June Collyer sorri e namora deliciosamente. Louise Dresser, coitada! é digna de lastima. E Marjorie Beebe não faz nada. E' incrivel que este film, silencioso ou falado, tenha sido dirigido por Irving Cummings.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

APONTE A MULHER (Name the Woman) — Columbia — Producção de 1928. — (Programma Matarazzo).

Erle C. Kenton é o autor da historia e o director. Elle não é dos peores directores. Já tem apresentado trabalhos apreciaveis. Pois muito bem: com uma opportunidade como esta, vocês pensam que elle caprichou em imaginar um thema digno de ser traduzido em imagens? Que nada! Seguiu, foi, as normas communs, acceitas pelas machinas de fabricar scenarios — desenterrou uma situação já velha, mas de effeito, propria para impressionar as massas que indeusaram **Honrarás tua Mãe** e outros campeões de sentimentalismo de romances de folhetins semanaes, e cercou-a de scenas feitas, mostradas de maneira inversa. Mas, como o seu modo de dirigir arranca dos artistas uma representação naturalissima e imprime um rythmo agradavel á acção, a gente, em parte, perdôa todo o artificio de que impregnou o film e não ruge de colera deante do final, que é indecorosamente ridiculo. Anita Stewart ainda é uma mulher capaz de encher as medidas de qualquer **fan**. Como artista, ella está muito atrazada. Gaston Glass, a gente vê logo que elle é um conquistador inoffensivo. E Huntly Gordon é um promotor convencional e um marido de theatro de **marionettes**.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IRIS

A PARTE DO LEÃO (The College Boob) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Maurice Flyn, aquelle compridão sem **it**, é o heróe deste film. Passa-se no meio universitario. No final, já se sabe, ha um jogo de **rugby** em que o heróe salva o team e a reputação da universidade.

Tem uma ou outra scena bôa. O resto é já muito conhecido. Passem de largo.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

LAGRIMAS DE PALHAÇO (The Clown) — Columbia — Producção de 1929 — (Prog. Matarazzo).

A conhecidissima historia do palhaço que se sacrifica pela felicidade dos heróes. E aqui a coisa é mais chata ainda. Elle, o palhaço, é o pae da pequena e passa uma porção de annos na penitenciaria. Coitado do palhaço! O que vale é que elle não ri. William V. Mong é o peor palhaço e o peor pae do mundo. Johnny Hines é um namorado fóra da moda. Qual! a gente só aguenta firme até o final, porque Dorothy Revier é mesmo bonita!

Cotação: 3 pontos. — P. V.

O HERÓE RISONHO (The Smiling Terror) — Universal — Producção de 1928.

Outro film de Ted Wells. O espectador fica sabendo, logo na primeira parte, tudo quanto vae acontecer até o final.

A diligencia que vem em disparada, sem governo, e a "pequena" corre perigo; a mina de ouro; o heróe sempre perseguido pelos bandidos e a eterna historia da casa hypothecada; tudo isto já está "páo"...

Ted Wells, num trabalho simples e sem importancia. Derelys Perdue, commummente. Clark Comstock, Al Ferguson, Ben Corbett, "Pee-Wee" Holmes e outros tomam parte. Muito fraca a direcção de Josef Levigard.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

Em "Regeneração", Barthelmess não canta e é preso...

De Juiz de Fóra

O "Cinema Ideal", de Marianno Procopio, na segunda-feira da ultima semana deste acinzentado e triste mez de Agosto — num largo gesto de patriotismo, apresentou aos seus frequentadores — "Braza Dormida"— da Phebo, de Cataguazes.

Ha cerca de tres mezes, pouco mais ou menos, o film em questão foi exhibido no grande Theatro Central e eu tive o prazer de admirar o esforço ingente dos nossos conterraneos, não tendo manifestado minha opinião a respeito, por absoluta falta de tempo.

Apesar do movimento de reclame, que foi pequeno, diminuto, tratando-se de um film confeccionado em nosso paiz, o theatro esteve repleto, notando-se interesse e curiosidade pelo trabalho dos artistas, no desenrolar das scenas da historia singela.

Novella sem pretensões, "Braza Dormida" não tem os lances dramaticos, o "suspense" dos grandes films "yankees", o luxo das super-producções feitas na terra das excentricidades e dos archi-millionarios— mas foi feito aqui, debaixo do nosso céo azul, á sombra das nossas arvores verdejantes, com os scenarios da nossa natureza exuberante — é brasileiro, e por isto mesmo, digno do nosso carinho, do nosso affecto!

"Braza Dormida" tem a energia da acção de Luiz Sorôa, de Fantol, de Maximo Serrano, mas, sobretudo, o encanto espiritual, a graça irrequieta de Nita Ney, formoso bibelot de Saxe, silhueta aristocratica e fina — qualquer coisa de Norma Shearer — que na brancura do **screen**, coube empanar o brilho dos demais interpretes, revelando talento e desembaraço para a scena.

Poucos têm sido os films brasileiros exhibidos em Juiz de Fóra: "Corações em supplicio", "Guarany", os mais dignos de attenção. "Esposa do solteiro" ficou em promessa!

Vendo, porém, agora, "Braza Dormida", avaliámos o progresso do nosso Cinema, que caminha num crescendo admiravel!

Que "Barro Humano" venha trazer risonhas esperanças ao coração dos **fans** de Juiz de Fóra, que venha sem demora desfazer as brumas espessas dos espiritos incredulos, que não crêem na possibilidade de possuirmos uma industria cinematographica, perfeita como a de outros paizes tão cultos como o Brasil!

MARY POLO
(Correspondente de "Cinearte")

"Tourin" está preparando na Russia, cujas scenas serão tomadas na Criméa, na região de Odessa, nas florestas da Russia branca, perto da Lithuania.

O Comité Municipal de Leningrad acaba de tornar obrigatorio, para todos os operadores e mecanicos de Cinema, um exame de bombeiro.

Na Russia, tambem, já estão tratando da synchronização dos films.

Na região de Leningrad, noventa Cinemas novos serão abertos este anno, onde se procederá a "Kinofication" de 200 aldeias.

Na Ukrania, quinze Cinemas estão sendo adaptados para exhibir films falados, synchronizados, etc.

Victor Schklovski, o famoso critico da escola formal, foi encarregado pelo Sovkino, de fazer o "scenario" de um grande film historico.

Na Inglaterra, os films falados cada vez fazem mais successo. O interesse do publico de Cinema é cada vez maior. Em Blackpool, o Theatro Empire vae ser demolido, afim de ser edificado um novo theatro, com uma lotação de 1.400 pessoas, com todos os requisitos para exhibir films falados.

O governo da Tchecoslovaquia acaba de determinar uma subvenção de um milhão de corôas, para a realização de um film historico. E' esta a primeira vez que o governo da conhecida republica mostra interesse, com o meio de melhor propaganda, como é o Cinema.

Em Manchester, o famoso Gaiety Picture House vae ser transformado em Cinema. Excusado será dizer que terá apparelhamento para exhibir "talkies".

A questão da exhibição dos films americanos, sonoros, na Allemanha, continúa. A Western Electric continúa fazendo prevalecer os seus direitos. Um grupo de interessados allemães, partiu para a America, afim de vêr se entram em um accordo.

Um grupo allemão acaba de ser concluido sob um contracto de producção commum, com uma sociedade dinamarqueza e uma outra sociedade poloneza. Os films serão filmados em Berlim, em Copenhague e na Polonia e o director de producção será o esculptor polaco Krol, que já trabalhou em Stockolmo com Seastrom e Stiller e em Berlim e Copenhague com Dreyer.

Mulheres Celebres... de Fita...

GWEN LEE NOS TEMPOS DE GEORGE WASHINGTON. .

NAMORADAS DA HISTORIA...

GWEN LEE, PRISCILLA...

ISOLDA JULIA FAYE

PAULINE STARKE, WALKIRIA

DOROTHY SEBASTIAN, POCOHANTAS... SEI LA' QUEM E'!

O HOMEM QUE AMO

(THE MAN I LOVE) — *FILM DA PARAMOUNT*

Joe "Dum-Dum" . . . . RICHARD ARLEN
Célia . . . . MARY BRIAN
Sónia Barondoff . . . . BACLANOVA
O "Cacheado" . . . . HARRY GREEN
Louis Layton . . . . JACK OAKIE
Carlos Vespertino . . . . LESLIE FENTON
O campeão de "box" . . . . . . CHARLES SULLIVAN
O'Hearn . . . . WILLIAM VINCENT.

Direcção de WILLIAM WELLMAN

CELIA AMAVA... E A SUA LUTA... ERA MAIOR DO QUE A DELLE...

Joe Brooks entra na zona pugilistica de Los Angeles com a mão direita na frente, o que quer dizer que lhe não é muito difficil a entrada. Dono de uma "direita" que é um verdadeiro "attestado de obito", consegue o moço lutador uma serie de victorias no "ring", e passa da noite para o dia para as columnas sportivas dos grandes diarios. O seu nome, porém, carece ainda de umas lambugens de publicidade para grimpar, de facto, entre os dos Dempseys e Tunneys famosos. O seu "manager", sujeito ladino na organização de lutas, mantém o rapaz de "conserva", batendo no balão de "punch", trenando, á espera do momento azado para fazel-o galgar os ultimos degráos da celebridade. Um dia, descobre "Dum-Dum" que ali, bem perto do "ring", ha uma pequena bonita. E' Célia, caixeira de uma loja de discos phonographicos.

O pugilista, sempre dado a cousas de amor, começa a frequentar a loja, e compra, por mera desculpa, grande numero de discos. Tem mêdo, porém, de se declarar á pequena dizendo quem é. Mas não resiste.

Certa vez, ao falar a Célia, salta-lhe da bocca o "eu te amo" que o anjo máu, (eu diria bom!) pôz nos labios de Adão, aquelle celebrado pioneiro do amor.

A pequena, tambem bem humana, acceita o repto. Joe "Dum-Dum", cauteloso, diz-lhe ter um irmão no "ring", e quer que Célia o acompanhe áquella noite, ao campo de "box", para verem-no num encontro com o campeão local.

Nunca tendo ido a uma tal funcção, ella acceita o convite. O empresario de "Dum-Dum", como louco, vê passarem os minutos sem que appareça o "boxeador".

Nas archibancadas, entre o povaréu enorme, deixa Joe a sua namorada dizendo-lhe ter de ir ajudar o irmão no "ring". E vae, promettendo-lhe regressar depois do combate, que será de curta duração, affirma.

A' entrada do *irmão* do namorado na arena, fica Célia a tremer de susto. Nunca tinha visto tamanha paracença entre dois

(*Termina no fim do numero*)

Os Amores de

Comecei a namorar aos oito annos de idade, lembra-me bem. O meu namorado tinha doze annos. Chamava-se Armando, era portuguez. Moravamos na mesma casa, eu no primeiro e elle no terceiro andar.

Pela janella eu lhe mandava, presas por um barbante, longas cartas de amor, dentro de enormes ramos de violetas. Quando eu sahia para o Gymnasio, elle me acompanhava de casa até a porta do collegio. Parece-me que o estou vendo. Com treze apenas já lhe apparecia sobre o labio cerrado buço; as suas pernas compridas mal se ageitavam num par de calças curtas; na cabeça um chapéo duro: o seu cachorro sempre a seguil-o.

Toda a vida gostei de provocar o ciume nos homens. E' uma especie de sport para mim, que comecei a praticar com Armando e cujo gosto ainda conservo.

O meu collegio era de meninos e meninas conjunctamente, tal como é uso aqui nos Estados Unidos. Armando não gostava d'isso, pois não me queria ver na companhia dos rapazes. Quando percebi isso, veiu-me logo a idéa o seu primo que gostava de mim. "Oh, disse-lhe eu um dia, teu primo é um bello rapaz; que estatura! Até já parece um homem.", Armando tão desesperado que, uma vez, vendo-me com o primo, ficou doente de cama.

Algum tempo, depois, teria eu uns dez annos, descobri entre os meus collegas um menino louro com olhos muito meigos. No collegio os meninos não se misturavam com as meninas, salvo na classe de canto, e era nesses momentos que nós dois trocavamos os nossos olhares. Elle tinha uma motocycletta com carrinho ao lado e todos os dias me levava para casa. A promiscuidade dos sexos infrigia os usos do collegio e o pequeno foi observado. Mas não deu attenção, continuou a me esperar e a conduzir-me no side-car e como resultado foi expulso do Collegio. Foi um grande drama. Elle veio a mim e chorou, chorou. Fiquei triste, senti muito, mas não pude fazer outra coisa senão dar alguns passeios mais na sua motocycletta.

Esse radaz tinha dois primos, filhos de um marquez em Portugal, onde nós moramos quando eu era pequenina. Eu gostava tambem destes dois, que por seu lado nutriam por mim eguaes sentimentos. Resultado: os tres se tornaram rivaes. Tive, então, a idéa de formar um club de todos os rapazes que gostavam de mim, reunindo-os em minha casa uma vez por semana. Elles se fingiam de gente grande e eu me julgava uma Madame Récamier no seu brilhante salão. Falavamos da vida e da salvação da alma. Não entendiamos grande coisa de politica, e, assim, não cogitavamos maiormente d'esse assumpto. Em compensação occupava-mos de arte, de musica e de tudo mais.

Deliberavamos sobre o que era bom e o que era certo no mundo e decidiamos sobre as reformas a realizar.

As quintas-feiras os rapazes tinham sueto no collegio e elles traziam os seus amigos ao meu salão; na semana seguinte estes, por sua vez, carregavam novos companheiros e era uma verdadeira procissão.

Um dia, Tristian e Antonio, os dois filhos do marquez ficaram presos no collegio e não tiveram permissão para sahir na quinta-feira. Mas não lhes eram possivel faltar á recepção e elles saltaram o muro do collegio. O padre os surprehendeu no acto da fuga e poz-se atraz d'elles, que correram em demanda da minha casa.

"Lily, Lily! O padre vem atraz de nós! Esconde-nos! Eu os levei para o "closet" e os cobri com um vestido meu. Quando o padre chegou e indagou de mamãe se os meninos não se achavam ali, esta que os não vira entrar, pediu-me informações e eu respondi negativamente. E assim elles não faltaram á reunião. No meu salão aprendi muita coisa a respeito dos rapazes. Aprendi, por exemplo, que os homens nos apreciam quando conversamos de coisas interessantes e não de bobagens; que quanto maior é o numero de homens que gostam de uma mulher mais vivo é o sentimento que ella inspira a cada um. Aprendi que não ha melhor maneira de uma mulher se instruir a respeito dos homens do que cercar-se d'elles, quando se é ainda uma criança para pensar seriamente n'elles.

O meu primeiro caso serio de coração veio aos quatorze annos. Era um homem casado. Encontrei-o num theatro, em companhia de sua esposa. Era um typo alto e bello. Senti-me logo apaixonada por elle, por que? não sei, tanto mais quanto elle não me deu nenhuma attenção. Era uma loucura minha, eu o sabia, mas não pude me dominar. Quanta lagrima, quanto soffrimento! Soffria tanto que não podia comer nem dormir. Um dia eu soube que sua esposa partira para a Hespanha em visita a mãe, e tive, então, a idéa de ir a sua casa. Ao criado que me recebeu com certa surpreza, eu disse que tinha um recado importante para o seu amo. Pouco depois o objecto da minha exaltação apparecia e olhando-me com superioridade perguntou-me o que desejava eu? Falava em tom de quem tem pressa, mettido em longo roupão.

"Não sei, tartamudeei eu, estou louca... mas gosto tanto do Senhor... Eu desejava apenas vel-o".

"Você é uma menina sem juizo. Vou leval-a a sua mãe agora mesmo". E realmente, vestindo-se, tomou-me pela mão e conduziu-me á casa, onde narrou a historia á mamãe.

Foi horrivel o transe. A'

LILY FAZ ELOGIOS A TODOS OS HOMENS DE HOLLYWOOD, MAS A VERDADE E' QUE ELLA NÃO "TA" LIGANDO..

Lily Damita!

amargura do coração juntou-se o sentimento de humilhação, e eu chorei e pensei em matar-me. Meia mulher meia criança, eu não tinha noção de taes coisas mas sentia o desejo de morrer. Minha mãe alarmou-se e fez-se vigilante, chegando a pregar as janellas com medo das minhas sinistras intenções. Deixei de me alimentar e fiquei tão magra que parecia um espectro.

O homem mostrou-se preoccupado com o meu estado e conversava com mamãe a meu respeito. Considerava-me uma creança e nem sequer me falava. Procurei mesmo estimulal-o pelo ciume. Os rapazes eram todos doidos por mim e eu entreguei-me a elles, frequentando bailes, theatros e festas na sua companhia. Suppunha espicaçal-o, mas elle não se apercebeu e eu mais soffria com a indifferença, chegando a tal ponto de exacerbação que minha mãe achou de propor a papae a nossa mudança d'aquella cidade. Longe do causador das minhas penas, por certo eu me curaria. E eis a razão por que fomos para Paris.

Eu não creio que possa jamais amar alguem como amei este homem. Um amor assim faz do homem um deus para a mulher e um coração não experimenta duas vezes tal sentimento. Quando o amor volta de novo, a mulher que já soffreu tem experiencia bastante para ver as imperfeições do homem e o amor se torna para ella cada vez mais uma coisa humana e causa-nos decepções. Mas o primeiro amor é um sonho de fadas, é qualquer coisa de divino, de sagrado. De Paris para onde foramos eu lhe escrevia todos os dias, e isso durante dois annos a fio, mas elle nunca me respondeu. Mas um amor como eu sentia não faz questão de respostas.

Mais tarde, eu soube que elle era muito infeliz. Sua mulher o abandonou e, disseram-me que elle perdera toda a sua fortuna, e cahiram-lhe os cabellos. Conta hoje 32 annos. Manoel é a grande figura, o personagem dominante na historia de minha vida sentimental.

Pouco depois d'esses acontecimentos iniciei-me na carreira de dansarina e depois entrei para o cinema. Uma artista de cinema, tem sobretudo quando adquire nomeada, todo o mundo aos seus pés e poderá conquistar o homem que lhe falar á fantasia. Os homens são egoistas e vaidosos e sentem-se lisonjeados em ouvirem dizer: "Olhe, elle é o preferido de fulana e sicrana." Mas eu quero um homem que pense apenas em Lily, seja ella celebre ou obscura. Aprendi a conhecer de perto os homens na minha vida de theatro, mas o amor e as mulheres são um assumpto muito complexo, para se dizer qualquer coisa de verdade a seu respeito.

LILY, EM HOLLYWOOD, JA' NAMOROU TANTO. .

CARLITO, COMO SEMPRE FOI UM DOS PRETENDENTES.

Ha tres annos atraz, eu estive em Vienna, na Austria, trabalhando num film. Em ambiente cheio de romantismo! Foi ali que encontrei o meu segundo grande amor, na pessoa do principe Lichtinstein. Estavamos num bar de ciganos, cuja orchetra era constituida só de violinos. Elle se achava em companhia do principe de Bourbon e do principe Dietrichstein, e logo que me foi apresentado convidou-me para dansar uma valsa viennense. E sahimos a gyrar, a gyrar, e quando paramos eu me sentia inebriada da valsa e de amor.

Que dias extraordinarios gozei eu durante o tempo d'aquelle film! O principe me levava aos museus e mostrava-me as collecções de arte com que a sua familia tem no correr de longos annos enriquecido o patrimonio artistico da velha e gloriosa Vienna. Fez-me visitar o palacio de sua familia e proporcionava-me a visão de todos os encantos de Vienna. Um dia elle me participou que ia a uma caçada na Tchecoslovaquia.

No dia seguinte de sua partida eu fui avisada de que teria por minha vez de seguir para a Allemanha. Enviei-lhe um telegramma. Chovia quando elle recebeu o despacho e para chegar a tempo de se despedir de mim, o principe teria de fazer cem milhas á hora. O seu automovel era possante e daria conta da tarefa, mas o chauffeur recalcitrou, allegando a loucura de viajar num carro aberto com tanta chuva e estradas lamacentas. Preferia deixar o emprego. O principe tomou a direcção do carro, arriscou a vida e chegou a estação a tempo de dizer-me adeus. Soffri muito, com a separação, chorei dias seguidos, mas nunca mais o vi. Soube depois que elle se casara com uma moça ingleza rica.

O nosso amor foi um grande amor, porque o principe era uma alma romantica. Nós sahiamos todos os dias a passeio. Um dia fomos jantar num restaurante fóra da cidade. Ali puz-me a "flirtar" com outro segundo o meu habito, para lhe fazer ciumes, mas elle não gostava de se mostrar ciumento. Entramos a disputar, por causa d'isso eu quebrei um prato no chão como demonstração de hostilidade. O principe foi a cozinha, trouxe uma pilha de pratos e poz-se a quebral-os. Fiquei furiosa por que elle quebra-

(Termina no fim do numero).

DOROTHY SEBASTIAN
E
ANITA PAGE
VÃO
PARA A PRAIA,
PARA
ESQUECER
HOLLYWOOD QUE
CANTA, DANSA
E FALA TANTA
COUSA
DESNECESSARIA...

EU QUERO "I" NA GARUPA, ANITA!

Cinema de Amadores

OS "TALKIES" EM CASA

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Quando demos noticia ha um par de mezes e d'aqui mesmo, sobre o apparecimento do primeiro equipamento para a exhibição de films falados, cantados, etc., na nossa propria casa, não poderiamos deixar de imaginar que esse progresso, no campo do film para amadores, ia fatalmente ser acompanhado de outros exemplos edificantes, sobre os quaes teriamos tambem que dar uma noticia.

Ora, esses exemplos estão ahi. Appareceram, embora, não no nosso paiz, onde o unico apparelho coonhecido continua a ser o Cine-Tone De Vry.

Este apparelho, caro e luxuoso, valha a verdade, permitte ao amador a completa exhibição de um film falado, na sua propria casa, no seu prporio lar. Acontece porém que, hoje em dia, o Cine-Tone não é o unico, assim como as actividades cine-phonicas, empreguemos este termo, não se resumem mais na exhibição, apenas, desses films falados, mas feitos por um industrial, e não por um amador.

Hoje em dia, ao lado do Cine-Tone ou melhor, ao lado da De Vry, encontra-se a "Home-Talkie Machine Corporation", com os seus armazens e escriptorios em 220 west, 42nd St., New York. Essa casa está começando a vender apparelhos "adaptaveis" a qualquer modelo de projector para films de 16 mm., pelo preço realmente convidativo de 49 dollars. Como se vê, pelo facto de ser um apparelho "adaptavel", e não exigindo uma verdadeira "aposentadoria" do projector commum, no caso do comprador já possuir um desses, por esse facto, dizemos, já apresenta um progresso, porque colloca o Cinema falado, em casa, ao alcance de todos os amadores, com uma despeza apenas de uns 400 mil réis, mais ou menos, na nossa moeda.

Os progressos que haviamos imaginado, quando do apparecimento do Cine-Tone, não param comtudo ahi. E é para collocarmos os amadores do nosso paiz ao par do que se faz lá por fóra, que resolvemos passar para as paginas de "Cinearte" as palavras de Herbert C. Mac Kay, o primeiro amador norte-americano que procurou fazer "os "talkies" em casa". Ouçamol-o:

"N'esta epoca de continuas invenções, não ha razão porque o amador não possa gozar o prazer de realizar os seus proprios films sonóros. Umas experiencias, levadas a effeito recentemente, em Brooklyn, provaram a facilidade de se fazer um trabalho dessa ordem, com resultados inteiramente satisfactorios. E' verdade que, n'este ponto, não podia deixar de haver uma ou duas faltas, um ou dois pequenos defeitos. Mas tambem qual será o melhor dos nossos amigos que não notará pequenas deficiencias em uma producção de amadores?

Para o primeiro methodo a ser empregado nas experiencias, qualquer camara de 16 mm., póde ser usada. Quanto á gravação, ha presentemente á venda uns discos de cêra de gravação automatica, de per-si, que podem preencher essa juncção, embora não dure muito tempo a sua reproducção, no phonographo, porque são discos pequenos. A synchronização é feita sobre discos phonographicos porque o delicado e complexo equipamento necessario para a gravação sonóra sobre o proprio film ainda não se tornou de todo pratico e accessivel ao amador.

O methodo mais simples de gravar é como segue: A buzina atravez da qual se faz a gravação é atarrachada a um pequeno phonographo, de typo portatil. Este phonographo, por seu turno, é collocado sobre uma mesa, a qual se admitte dentro do campo da objectiva. D-áse corda na camara, depois de collocada bem firmemente sobre um tripé bem solido. O actor toma assento defronte da buzina gravadora, que tem a forma exacta de um cone, com o dedo apoiado sobre a alavanca do phonographo. O director então "um, dois, tres!" á palavra "tres", o actor empurra a alavanca, fazendo rodar o prato do phonographo, ao passo que o director faz funccionar a camara. O director continua a contar os segundos, usando de um relogio com todo o cuidado. Ao contar "cinco", um assistente tapa rapidamente com ambas as mãos a bocca da buzina gravadora. Ao contar "dez", o assistente retira as mãos e sahe fóra do campo da objectiva. Ahi então o actor começa a representação e a declamação juntas, até terminar o disco; quando a agulha chega ao ultimo sulco, faz-se parar a camara. O film está terminado, e prompto para ser revelado do modo usual.

Na reproducção desse film-disco, é o intervallo de cinco segundos de duração que determina o "tempo" preciso para a synchronização. Colloca-se o film, no projector, bem no primeiro quadro, e o disco sobre o prato giratorio do phonographo, com a agulha no primeiro sulco. As duas machinas são então postas em movimento. Si a vista das mãos do assistente, tapando e destapando a buzina, coincidem com o desapparecimeto e re-apparecimento do som, já se sabe que a synchronização foi realizada. Si não, a velocidade do projector, ou a do prato giratorio precisam ser alteradas, até que a vista e o som coincidam. Quando esse fim é attingido, basta conservar constantemente as duas velocidades, a do projector e a do phonographo, e qualquer film posterior, poderá facilmente apresentar a sua synchronização, feita em casa.

Foi esse o primeiro methodo empregado na synchronização de um film de amadores, levada a effeito por J. O. Kleber, James Frank, K. A. Barleben Jr, e quem escreve estas notas. As vozes femininas foram gravadas por Miss Fanny Liveright e pela esposa do autor destas linhas.

O seguinte passo foi a introducção da electricidade tanto na gravação como na reproducção. Para esse trabalho, teremos que admittir a familia do radio, e permittir que ella brilhe ao lado do phonographo e do cinema. Além do material já mencionado, será indispensavel o seguinte: um "button" ou microphone pequeno para experiencia, vendido pelas casas de radio; um ampliador de radio, como os usados para a reproducção phonographica; um pequeno cône desses de massa de papel tirado de um alto-falante antigo; e por fim um alto-falante completo.

Primeiro, attarracha-se o microphone no vertice do cône, e pendura-se este alguns centimetros acima da linha do campo de camara. As ondas, partidas do microphone, vão ter então a um radio-ampliador, o qual alimenta o alto-falante completo, indicado acima. Este, por seu turno, e é ligado a um dictógrapho por que o disco commum de cêra é muito inconsistente para poder arcar com o peso de um alto-falante. E a gravação é feita como já foi descripta. Devido ao apparelhamento empregado, os sons, a uma distancia de muitos metros são gravados perfeitamente no disco. Isso permitte toda a liberdade de acção dentro do campo da objectiva, o que significa um melhoramento consideravel sobre o processo anterior.

Nesses dois systemas, o film é exposto, num comprimento de 30 centimetros, a um cartão preto, com uma cruz branca em toda a sua extensão. Isso servirá para marcar o inicio do film. Para indicar o principio do disco, raspam-se todos os sulcos anteriores áquelle em que o som apparece. As mãos do assistente e o cartão com a cruz irão servir de introducção ao synchronismo obtido. Quando o primeiro quadro synchronizado succeder áquella série de cruzes brancas, deverá a agulha entrar no primeiro sulco. Para isso, será preciso collocar o quadro e a agulha, para a projecção, em ordem de marcha, o primeiro quadro na janella, e a agulha no primeiro sulco.

Chegamos por fim ao mais satisfactorio dos systemas.

Um alto-falante é montado em connexão com o gravador de um dictógrapho, como anteriormente. O todo é então ligado ao microphone, atravez do ampliador, como tambem já foi explicado. Toma-se então uma camara de combinação Q. R. S. (.) (— Essas camaras chamam-se "de combinação" porque podem transformar-se em um projector, adaptando-se o motor e a lampada.) porque essa póde ser melhor adaptada ao serviço. Colloca-se a camara sobre a base de projecção, adapta-se o motor, mas omitte-se a lampada, como é natural. Os fios que vão ter ao motor da camara e ao do dictógrapho são então ligados em conjunto, no mesmo contacto, e esse contacto, por ultimo, é ligado a uma tomada de corrente. Quando se abaixa a chave do contacto, ambos os motres começam a trabalhar immediatamente, assegurando uma synchronização muito approximada.

Devido ao facto do motor da camara ser o mesmo que o motor do projector, e ainda devido ao facto do motor que opera a gravação ser o mesmo que irá fazer a reproducção, teremos uma synchronização automaticamente assegurada pelos motores electricos, que será perfeitamente satisfactoria. Desde que os pontos de partida, no film e no disco sejam bem demarcados, a synchronização apresentará uma difficuldade quasi insignificante.

Para a reproducção desses typos de discos, será preciso uma caixa phonetica electrica, especialmente para o disco gravado á electricidade, caixa phonetica essa que possa ser adaptada ao dictógrapho. Entretanto, um conhecedor de radio poderá adaptar uma caixa phonetica commum; é que

(Termina no fim do numero).

CINEMA FALADO, EM CASA...

OS NOVOS MODELOS DE QUE TRATA A SECÇÃO DE HOJE.

AUDREY FERRIS
E DORIS DAWSON

MARY
DORAN

MARY
PHILBIN

LUPE
VELEZ

JENNY
JUGO

CHARLES KING, A MELODIA DE BROADWAY

Charles King é um dos tres "successos" em "THE BROADWAY MELODY", que, dezia elle, foi o seu primeiro grande "break", — "break" financeiro, é o que provavelmente pretende elle dizer, por que accrescenta: Agora eu poderei fazer coisas interessantes para minha familia".

Elle devia dizer isso mesmo, irlandez como é, com aquelles olhos azues de irlandez, cheio de tregeitos e de bondade, olhos que cantam canções de vos arrancar o coração "begortypo acabado da escola de Serge M. Cohan, de ra"! Charlie tem hombros a Broadway e é um que foi, durante certo tempo, e talvez ainda o seja, um protegido. Casou-se com uma parenta de George — sobrinha, prima ou coisa que o valha.

Charlie e a sua encantadora irmã Mollie e seus paes eram pobres, terrivelmente pobres, tão pobres que Charlie tinha vergonha de falar do assumpto. Mas isso é coisa do passado.

O primeiro trabalho que Charlie encontrou foi com William A. Brady. A zona do theatro exerceu attracção sobre o seu espirito, logo desde o começo. Os seus passos para ali se encaminharam, instinctivamente, como que impellidos pelas forças do sub-consciente. Charlie foi um continuo de escriptorio da Broadway e, como tal, o sua carreira é verdadeiramente gloriosa, pela maneira firme e consistente com que elle via de semana a semana o seu salario ir augmentando. Uma noite o Sr. Brady mandou-o á casa levar uma carta á sua esposa, Grace George. A mensagem devia ser entregue nas mãos da propria destinataria. "Mas só a ella", era a recommendação. Charlie respondeu: "Sim, senhor." Chegando ao endereço da Park Avenue indicado, Charlie esperou. Seis, sete, oito horas. Nada. E era noite de ir elle ao seu theatrinho. O bilhete das Gallerias estava no bolso. Perder o jantar, deixar de dormir, de vestir-se vá lá, mas perder o seu espectaculo, isso é que não. A vida era só trabalho e aborrecimento; aborrecimento e trabalho, mas aquelle logarzinho nas torrinhas do theatro uma vez por semana era o chá, o café, o anseio de Charlie. Elle tinha que ir ao theatro, apezar de William Brady e da sua familia. E, assim, elle metteu a carta por baixo da porta e "deu o fóra", e, no dia seguinte, sumiu-se tambem do escriptorio de William A. Brady. Quando o sacrificio é por um motivo tão sério, está tudo muito bem...

O capitulo seguinte na vida do nosso heroe, leva-nos ao theatro burlesco de Hurtig and Seamon da 125th. Street, onde elle fez a sua estréa numa soirée de amadores-cançonetas e dansas. Depois d'isso elle foi durante algum tempo cantar na galleria", como se chamam aquelles que lá do "poleiro" repetem o estribilho da cançoneta cantada em scena pelo artista. Finalmente, depois de perlustrar varios palcos, já agora não mais como "artista das gallerias", Charlie rumou nó direcção do Cinema.

Hoje elle tem um contracto com a Metro Goldwyn Mayer e sente-se feliz e satisfeito de si mesmo.

Chefe de familia exemplar, Charlie adora sua mulher e seus filhinhos, em numero de tres. Quando sahe a passear de automovel, emquanto o carro roda pelas estradas elle conta coisas para ella e fazlhe outras ternuras. Está ha pouco tempo em Hollywood, por isso costuma dizer: "E' possivel que me modifique". Mas é de crer que tal não aconteça. Charlie não faz ainda muita differença dos tempos em que cantava para a garotada e trazia aos seus paes as moedas que lhe rendia a sua arte; continua a mesma alma cheia de simplicidade, de ingenuidade, diriamos melhor.

O seu ingresso no Cinema deu-se da maneira mais engraçada que se poderia imaginar. Elle é uma d'essas estrellas que um productor não conseguira descobrir sem o auxilio de um telescopio.

O Sr. Mayer e a sua cohorte procurava alguem para o personagem masculino de "THE BROADWAY MELODY". Experimentaram este e aquelle, sem resultado, e isso durante dois mezes. Foi então que o Sr. Mayer recebeu informações do seu primeiro logar-tenente em New York, o Sr. Sidney, que lhe falava em Charlie King. A recommendação era excellente e o Sr. Mayer partiu para New York e, juntamente com o Sr. Sidney, foi a Philly ver Charlie que trabalhava em "Present Arms".

O Sr. Mayer olhou, olhou e acabou se aborrecendo "Não consigo vel-o. Que coisa horrivel", observou elle. Mr. Sidney teve um momento de desanimo, mas, depois veio-lhe uma idéa: no final do primeiro acto correu a buscar um binoculo — um telescopio diriamos melhor — e entregou-o ao Sr. Mayer pedindo-lhe que olhasse de novo, mais de perto. O Sr. Mayer accedeu, assestou o "telescopio" para o palco, mas não tardou a deixar cahir o braço: "Isto aqui é uma gaiola de gansos! Não consigo vel-o. Elle é horrivel. Não servirá. "Nem mesmo com um telescopio, elle podia ver a estrella procurada!

O Sr. Sidney deveria sentir-se vencido, mas não se deu por tal. Elle tinha confiança em Charlie ao que este é muito grato.

No fim do segundo acto e da paciencia do Sr. Mayer, Mr. Sidney correu á caixa do theatro, disse a Charlie que o Sr. Mayer estava ali no theatro e elles queriam que fosse no dia seguinte a New York para se submetter a uns "tests". Sidney deixou Charlie com a convicção de que o Sr. Mayer o havia visto e se agradara d'elle.

Charlie foi a New York, deu os ensaios pedidos, o Sr. Mayer viu as provas e atirou-as ao chão, ou coisa equivalente, declarando que tinha um rapaz em vista, que assignaria o contracto com elle e estava tudo resolvido. O Sr. Sidney jogou o seu ultimo triumpho, fazendo que Charlie fosse ao escriptorio do Sr. Mayer: era uma "apresentação pessoal". Charlie foi, e, vinte minutos depois, quando sahiu do gabinete, trazia o contracto no bolso.

Em seguida ao que Charlie e o Sr. Mayer viajaram juntos para a Costa, jogaram cartas juntos e, qundo desembarcaram em Los Angelos, o Sr. Mayer segurava-o pela cintura e declarara: "Você é um excellente rapaz, e não terá nada com que se preoccupar no "lot" da Metro".

E assim foi. A Metro tratou Charlie com generosidade não suspeitada nos seus sonhos

(Termina no fim do numero).

AGORA NO CINEMA, CHARLES KING PODE OFFERECER MAIS CONFORTO E PRAZER AOS SEUS TRES FILHOS.

Embora socios, ligados por interesses commerciaes avultados, os dois não se entendiam. Nunca se haviam entendido. Ha muitos annos que mantinham a firma Cohen & Kelly e jamais t' ham deixado de origar um com o outro. Se um dizia que era pão, o outro logo affirmava que era pedra! Iam, porém, mantendo a casa, que conhecera já dias de grande prosperidade. Agora, não. A firma lutava com embaraços muito sérios e não seria exaggero affirmar que batia ás portas da fallencia, por falta de collocação da mercadoria em que negociava, "maillots" e roupas de banho.

Cohen tinha uma filha, a linda, a fascinante Rosie, e Kelly um filho, rapaz do seu tempo, espirito progressista, que resolveu salvar a casa da fallencia. Para pôr em execução os seus planos, Kelly Junior conseguiu que os velhos fossem fazer uma viagem. Modificou inteiramente o aspecto dos escriptorios e realizou varias festas elegantes, como reclamo aos productos da firma, preparando, tambem, em Atlantic City, um concurso de belleza com o premio de dez mil dollars á vencedora, isto é, todo o dinheiro de que a firma podia dispôr.

Na vespera da realização do certamen os velhos apparecem e ficam surprezos com todas aquellas modificações. Julgam-se definitivamente arruinados com taes loucuras e põem as mãos na cabeça.

Kelly Junior e Rosie não desanimam e partem para Atlantic City, recommendando á caixa que deposite os dez mil dollars do premio, de modo a que possam emittir o cheque respectivo. Cohen sabe da fuga da filha e telephona á Sra. Kelly. Os dois resolvem partir no encalço dos fugitivos, mettendo Cohen no bolso os dez mil dollars do premio, não obstante as observações da caixa, impedida de cumprir as determinações de Kelly Junior.

Chegam á estação. O trem tinha partido e elles resolvem passar um telegramma ás autoridades de Atlantic City para que prendam um homem chamado Kelly e uma mulher chamada Cohen. Partem no comboio seguinte e, quando chegam á linda cidade balnearia, têm a surpreza de ser detidos, pela policia, devido a um equivoco provocado pelo proprio telegramma que elles tinham passado. Cohen é mettido no xadrez, onde, depois de outras peripecias, algemam-no a um ladrão. A esse tempo, tambem o velho Kelly e a Sra. Cohen chegavam a Atlantic e eram victimas tambem do engano.

O ladrão resolve fugir do xadrez e mette o Cohen num sacco. Percorre com elle as ruas da cidade e, interpellado por um policia, declara que leva ali dentro um cachorro, o que dá logar a uma scena interessantissima.

Desfeito o engano, o velho Kelly, sua mulher e a mulher de Cohen são postos em liberdade. Kelly Junior mostra ao pae o numero extraordinario de encommendas já feitas á firma, o que o enthusiasma. Sabe pelo pae que o dinheiro do premio está com Cohen e diz-lhe que é necessario que o encontrem, custe o que custar, pois o certamen de belleza se realizaria dentro em pouco. Kelly sahe em procura do outro, que nesse momento passava por duras provações. O ladrão tinha-lhe furtado os dez mil dollars, que elle a custo conseguira rehaver e agora era perseguido pelo patife.

Mil e um incidentes se desenrolaram, impossiveis de serem relatados. O concurso realiza-se. Rosie, surpreza, obtem o premio cobiçado. E', tambem, um allivio para os Kellys. Só assim o dinheiro ficava em casa. Quando Cohen apparece e o ladrão é preso, afinal, informado de tudo, elle declara que só dará a Rosie os juros dos dez mil dollars.

Kelly Junior adora a filha do socio de seu pae. Tinham salvo Cohen & Kelly da desgraça e, agora, iam cuidar da propria felicidade iniciada com um longo e dulcissimo beijo de amor, depois de tantos desgostos, sobresaltos e aborrecimentos.

H. M.

Cohens e Kellys em apuros

(COHENS AND KELLYS IN ATLANTIC CITY)

Film da Universal

Cohen	GEORGE SYDNEY
Kelly	Mack Swain
Sra. Chen	Vera Gordon
Sra. Kelly	Kate Price
Kelly Junior	Cornelius Keefe
Rosie Cohen	Nora Lane
Dactylographa	Virginia Sale
O ladrão	Tom Kennedy
Ginsburg	Otto Lederer

No elenco de "El rey que rabió", está incluido o nome do conhecido actor theatral hespanhol, Luis Ballester.

Yvette Guilbert, vae apparecer em "C'est le Mai", a terceira canção filmada pela Tobis.

André Roanne, tendo acabado de tomar parte em um film na Allemanha, com Louise Brooks, sob a direcção de Pabst, voltou a Paris, onde breve figurará num film dirigido por Jacoby.

BEBE DANIELS
R.K.O.

Cinearte

Sharon Lynn

FOX Cinearte

Alice White
F. N.
cinearte

Scena
de
"Paris"
cinearte

AS DELICIOSAS MENTIRAS DE NINA PETROWNA

(DIE WUNDERBARE LUEGE DER NINA PETROWNA)

FILM DA UFA.—Direcção de Hanns Schwarz

Nina Petrowna . . . . Brigitte Helm
O porta-bandeira . . . . Franz Lederer
O coronel dos couraceiros . . . Warwick Ward.

Nina Petrowna, joven burgueza russa cheia de caprichos, amante de um rico coronel de couraceiros, passa a sua existencia estouvada e superficial até o dia em que fica de posse do grande e maravilhoso segredo: o amor.

Num elegante cabaret, certa noite, ella trava conhecimento com o joven porta-bandeira Michael Andrejwitsch em pleno gozo dos seus dezoito annos de idade.

Ao despedir-se do garboso official, Nina, num momento de semi-louca decisão, entrega ao timido rapaz a chave da sua residencia.

Nessa mesma noite, Michael, profundamente apaixonado, vae á villa da encantadora mundana que o esperava envergando um perturbador peignoir de sêda e... depois tudo se passa tão differentemente nesse convivio singular e mesclado de um destino curioso. Nem uma só vez os dois namorados dão-se á liberdade de um beijo.

Esse mysterioso encontro levara Nina a conhecer, comtudo, a veracidade do amor e a partir desse momento, ella, a deliciosa mentirosa, não sabe mais pregar mentiras.

Ao seu amante relata a fascinante creatura toda a verdade em phrases curtas, incisivas e cheias de profunda sinceridade. Depois de boa vontade abandona o seu viver livre, toda a sua fortuna, a villa e o luxo para ir residir pobremente numa pequenina casa de dois quartos.

O porta-bandeira não tem a menor idéa sobre as difficuldades de vida de sua nova amante. As pequenas dividas de Nina parecem coisas totalmente frageis. Agora, o unico pensamento do rapaz é arranjar dinheiro. Por qualquer preço. Nina já chegou ao ponto de usar sapatos remendados. Elle principia a jogar no casino dos officiaes e na partida encontra-se o rico coronel. Ha uma luta surda entre os dois homens para a conquista de uma mulher.

Ao raiar da madrugada, o joven tenente perdera todo o dinheiro. Michael antes tentara subtrahir uma carta que lhe favorecesse o triumpho e tendo o coronel surprehendido o seu inferior nessa attitude, exige que este lhe forneça um documento provando esse deslise passivel de toda a censura.

E com essa terrivel arma dirige-se á Nina para forçal-a a regressar ao lar abandonado. Em poucas palavras Nina ouve a explicação da desgraça que aguarda o porta-bandeira a quem deseja salvar, custe o que custar.

E, a seguir, Nina promette ao ex-amante attendel-o.

No dia seguinte, Michael apparece em casa da encantadora mundana. Elle vem radiante de alegria porque lhe trouxera um par de sapatos como presente.

Ella, porém, não quer dizer-lhe por que preço compra a liberdade do infeliz jogador. Olhando ironicamente para a dadiva recebida diz a Michael que não póde usar uns sapatos de qualidade tão ordinaria.

E, pela ultima vez, Nina prega a sua ultima e deliciosa mentira.

No dia immediato, quando o coronel chegou á sua villa, encontrou Nina deitada sobre um divan, sem vida já e usando os mesmos sapatos que o porta-bandeira lhe presenteara tão cheio de amor.

NINA PETROWNA MENTIA POR AMOR... ... ELLAS SEMPRE MENTEM POR AMOR...

O primeiro film de estrella de Evelyn Brent para a Paramount será "Darkened Roons" sob a direcção de Louis Garnier. Jean Arthur e Neil Hamilton completam o elenco.

O novo film de Reginald Denny para a Universal chama-se "No, No, Napoleon". O director é William Craft e a heroina é Nora Lane.

"King of the Kongo" é o titulo da primeira série falada. Jacqueline Logan e Walter Miller são os dois heróes.

Fred Newmeyer dirige Allan Hale em "Sailor's Holiday", da Pathé. Sally Eilers e George Cooper tambem tomam parte.

Ruth Taylor está no elenco de "The College Coquette", que George Archainbaud dirige para a Columbia.

Olive Borden e Sally Blane são as duas principaes figuras femininas de "Halp Marriage", da Radio Picture.

Scena de "Paris"
Cinearte

AS DELICIOSAS MENTIRAS DE NINA PETROWNA

(DIE WUNDERBARE LUEGE DER NINA PETROWNA)

FILM DA UFA.—Direcção de Hanns Schwarz

Nina Petrowna . . . . Brigitte Helm
O porta-bandeira . . . . Franz Lederer
O coronel dos couraceiros . . . . Warwick Ward.

Nina Petrowna, joven burgueza russa cheia de caprichos, amante de um rico coronel de couraceiros, passa a sua existencia estouvada e superficial até o dia em que fica de posse do grande e maravilhoso segredo: o amor.

Num elegante cabaret, certa noite, ella trava conhecimento com o joven porta-bandeira Michael Andrejwitsch em pleno gozo dos seus dezoito annos de idade.

Ao despedir-se do garboso official. Nina. num momento de semi-louca decisão, entrega ao timido rapaz a chave da sua residencia.

Nessa mesma noite, Michael, profundamente apaixonado, vae á villa da encantadora mundana que o esperava envergando um perturbador peignoir de sêda e... depois tudo se passa tão differentemente nesse convivio singular e mesclado de um destino curioso. Nem uma só vez os dois namorados dão-se á liberdade de um beijo.

Esse mysterioso encontro levara Nina a conhecer, comtudo, a veracidade do amor e a partir desse momento, ella, a deliciosa mentirosa, não sabe mais pregar mentiras.

Ao seu amante relata a fascinante creatura toda a verdade em phrases curtas, incisivas e cheias de profunda sinceridade. Depois de boa vontade abandona o seu viver livre, toda a sua fortuna, a villa e o luxo para ir residir pobremente numa pequenina casa de dois quartos.

O porta-bandeira não tem a menor idéa sobre as difficuldades de vida de sua nova amante. As pequenas dividas de Nina paracem coisas totalmente frageis. Agora, o unico pensamento do rapaz é arranjar dinheiro. Por qualquer preço. Nina já chegou ao ponto de usar sapatos remendados. Elle principia a jogar no casino dos officiaes e na partida encontra-se o rico coronel. Ha uma luta surda entre os dois homens para a conquista de uma mulher.

Ao raiar da madrugada, o joven tenente perdera todo o dinheiro. Michael antes tentara subtrahir uma carta que lhe favorecesse o triumpho e tendo o coronel surprehendido o seu inferior nessa attitude, exige que este lhe forneça um documento provando esse deslise passivel de toda a censura.

E com essa terrivel arma dirige-se á Nina para forçal-a a regressar ao lar abandonado. Em poucas palavras Nina ouve a explicação da desgraça que aguarda o porta-bandeira a quem deseja salvar, custe o que custar.

E, a seguir, Nina promette ao ex-amante attendel-o.

No dia seguinte, Michael apparece em casa da encantadora mundana. Elle vem radiante de alegria porque lhe trouxera um par de sapatos como presente.

Ella, porém, não quer dizer-lhe por que preço comprara a liberdade do infeliz jogador. Olhando ironicamente para a dadiva recebida diz a Michael que não póde usar uns sapatos de qualidade tão ordinaria.

E, pela ultima vez, Nina prega a sua ultima e deliciosa mentira.

No dia immediato, quando o coronel chegou á sua villa, encontrou Nina deitada sobre um divan, sem vida já e usando os mesmos sapatos que o porta-bandeira lhe presenteara tão cheio de amor.

NINA PETROWNA MENTIA POR AMOR... ... ELLAS SEMPRE MENTEM POR AMOR...

O primeiro film de estrella de Evelyn Brent para a Paramount será "Darkened Roons" sob a direcção de Louis Garnier. Jean Arthur e Neil Hamilton completam o elenco.

O novo film de Reginald Denny para a Universal chama-se "No, No, Napoleon". O director é William Craft e a heroina é Nora Lane.

"King of the Kongo" é o titulo da primeira série falada. Jacqueline Logan e Walter Miller são os dois heróes.

Fred Newmeyer dirige Allan Hale em "Sailor's Holiday", da Pathé. Sally Eilers e George Cooper tambem tomam parte.

Ruth Taylor está no elenco de "The College Coquette", que George Archainbaud dirige para a Columbia.

Olive Borden e Sally Blane são as duas principaes figuras femininas de "Halp Marriage", da Radio Picture.

De Hollywood para Você . . .

Por L. S. MARINHO (Representante de CINEARTE em Hollywood)

GALE HENRY VOLTOU..

O portão da casa de Valentino.

Banhistas que tomaram parte na festa da Equity. No grupo, vêem-se tambem Jetta Goudal, J. Kirkwood, Pat O'Malley e outros.

Esta questão da A Equity continua a revolucionar Hollywood.

Chamemos isto de greve, porque, finalmente, não é outra cousa. Aqui é Equity por todos os lados, e por todos os cantos. Esta questão deve ser em breve resolvida. Acharam que o meio mais efficaz seria um encontro entre os productores e os artistas.

Depois deste projectado encontro, veremos no que ficam as modas. E por falar em Equity. No sabbado elles fizeram um grande "fandango", lá no Edgewater Club, em Santa Monica, afim de promover fundos para a associação.

Foram vendidos para mais de dez mil bilhetes, a $2.00 por cabeça. E além do preço da entrada, haviam outras cousas que se convertiam em moeda sonante.

No interior do club, distribuido pelos seus oito andares, incluindo o telhado, havia de tudo que faz o camarada "morrer na cabeça" com os cobres.

Tudo para a Equity e pela Equity.

Um "cara" perto de uma balança offerecida pelo Jack Donnavam, apalpava o freguez e adivinhava o peso. Se ella acertava, não se pagava, em caso contrario, era de vinte e cinco centavos o obulo.

Foi assim que o Franklin Farnun, o Stuart Holmes, Joe E. Brown e outros, perderam e jogaram os cobres no barril.

Sim! Um barril!...

E mais. Havia arabes, e indios falsificados, espalhados por todos os cantos... Charles French procurava uma folga e quando conseguiu, quedou-se de longe, num canto, para admiral-os. Talvez elle ainda não tivesse notado tantos extras conhecidos...

E que calor fazia... Santo Deus!...

Na praia, as 4 horas, houve uma luta de box. Chester Conklin da janella do sexto andar, empunhando um megaphone, torcia por um delles. Mas, na hora do concurso das banhistas, dirigido por Jetta Goudal, elle largou o megaphone, a bengala e a mulher. Concertou os oculos e desceu escada abaixo, indo para a praia.

Sua respeitavel cara metade, ficara olhando a poeira, commentando o successo da festa com Lucille Wesbter, esposa do grande comico James Gleason, o camarada mais pau que o Cinema falado trouxe do theatro.

Barbara Bedford, linda como sempre, mettida num vestido azul pavão, a vender retratos autographados, assistida por Doris Lloyd e Madame Clyde Cook.

O elevador já não funccionava mais, razão porque, tinhamos de "grammar" a escadaria toda, abaixo e acima. Pobre do meu amigo Dante! Gozando a festa e reclamando sempre. Elle diz que não servia para representar o "Cinearte", principalmente em festas iguaes a da Equity.

Fóra o que já foi dito, havia tambem algumas barracas com gente aleijada; a mulher mais gorda do mundo, a mulher com barba; phenomenos e não phenomenos, modelos vivos, dansas de Hula, jogos, refrescos, e... sei lá!

Raymond Griffith estava segurando uma pilastra no salão de dansas, admirando o Paul Whiteman e seu excellente jazz-band.

Sam Hardy, Cornelius Keefe, Creighton Hale e outros, com umas cordas compridas, esvasiavam o salão, cada vez que se acabava de dansar. Sim! Cada seis vezes, mais vinte e cinco centavos em moeda americana... Mathew Betts que era o fiscal do salão, dizia ao Ben Lyon que elle devia comprar mais bilhetes, se queria dansar. Era para a Equity... Na piscina de natação, nada pude observar, porque o Frank Lanning não me deu uma folga. Puxou uma conversa fiada a respeito da Equity, que por pouco eu desisti de ver o resto da festa.

Não vi Mae Murray a mais fervorosa adepta da campnha, depois de Jetta Goudal. Vi foi muita gente com lapis e livros de autographos. O Charles Chase foi obordado quando gozava uma dansa antiga. Chegou perto delle uma pequena, e zás... "Please Mr. Chase". E logo em seguida "You too Mr. Joseph Schilkraut". E lá ia o livro passando de mão em mão, com mais uma assignatura... E emquanto este assignava, o pae delle, Rodolph, procurava os oculos, iá prompto para fazer o mesmo.

A pequena não dava uma folga. Assim eram os demais que passavam.

Mas, quem disse que não haviam cow-boys? Todos elles lá estavam, com suas respectivas calças de couro liso e cabelludo, e revolvers ao lado.

Todos aquelles que ficam pela esquina do Cahuenga e Hollywood Blvd, e os quaes o Gonzaga conhece muito bem.

Todas as vezes que passavamos perto desta esquina, elle dizia os nomes delles todos que estivessem ali parado... Vá conhecer extras, assim, lá para longe.

Uns dansavam, outros conversavam, outros ficavam olhando. Eu fazia parte deste grupo. Muitos procuravam saber o futuro, pelas cartas, pelas linhas da mão, e... depois iam beber refrescos. A festa estava rendendo...

Até o Philippe De Lacey quiz saber o que lhe reserva o futuro... Lina Basquette disse-me no dia anterior que estaria presente, porém, até meia noite quando deixei o club, não tinha apparecido. No jantar, vi Charlotte Greenwood, Bessie Barriscale e se não me engano Bessie Love, e outras menos conhecidas.

Ahi têm os amigos, uma pallida idéa da festa promovida pela Equity. Impossivel seria, em meio de tanta gente, conhecida e principalmente desconhecida, fazer melhor observação.

Um calor horrivel. Em cada logar que eu ia, estava pinhado... Empurrões, pés pisados, desculpas, eram a valer.

Qual! Estas festas da Equity!

Vamos até o Carthay Circle Theatre, ver a primiére de "Dynamite", o 100% talkie do De Mille.

Não quero fazer critica do film. Creio que não me compete, assim falarei dos presentes.

Kay Johnson era a figura proeminente, não somente do film, como tambem do "opening", está claro. Se não me falha a memoria, é este seu primeiro film. Ella deu entrada no theatro... Oh!... magra... esbelta... linda... Trazia um vestido de sêda, com manteau de velludo côr de pecego... Julia Faye que tambem é uma das principaes, vestia sêda branca, e trazia agasálho de sêda da mesma côor.

(Termina no fim do numero)

EVELYN
BRENT
FOI INVENTADA
PARA USAR
CHAPEU DE PLUMAS
E FAZER
FILMS COM
BANCROFT
SOB A DIRECÇÃO
DE
VON STERNBERG

De São Paulo...

(*De Octavio Mendes, correspondente de "CINEARTE"*)

JOHN BREEDON E SHARON LYNN DO "FOX-FOLLIES".

A semana que começa amanhã, a primeira de Setembro, é inaugurada, auspiciosamente, por um film Brasileiro. Trata-se de "Acabaram-se os Otarios", que Luiz de Barros fez com Genesio Arruda.

E não fica ahi. Porque a Paramount, quarta ou quinta-feira, lançará "São Paulo, a Symphonia da Metropole". Outro film Brasileiro aqui feito, graças aos esforços conjugados de Rodolpho Lustig e Adalberto Kemeny.

Ha, ainda, a inauguração de um dos nossos melhores Cinemas, o Rosario, no edificio Martinelli. Assim, trata-se de uma semana cheia. Vamos agracial-a com alguns commentarios.

O facto de se exhibirem, numa semana, dois films Brasileiros, é bem interessante e agradavel. E por se tratarem de dois films Paulistas, ainda mais interessa á este *bairro* de CINEARTE.

O film de Luiz de Barros, além do facto de ser um film Brasileiro, traz ainda uma novidade. E' synchronisado. Cantado. Tem trechos dialogados, em Brasileiro. E, ainda, marca a inauguração dos apparelhos "Synchrocinex", feitos na Agencia Pathé, de Gustavo Zieglitz, que, embora não possam, absolutamente, resolver o problema para nós, porquanto não permittam trabalho em grande escala, serviram para mostrar que no Brasil, tambem, já se póde apresentar um film Brasileiro, com dialogos, synchronização e sons.

Innegavelmente um progresso e uma prova de que Luiz de Barros se deixasse de banda o theatro e se dedicasse á Cinema, de corpo e alma, mas á Cinema de facto, comprehendendo-o, estudando-o melhor, poderia ser mais outro dos esteios da nossa Industria. Resta-lhe, já que é activo, corajoso e atirado, comprehender que isto E' NECESSARIO para que elle possa FAZER films Brasileiros. Para evitar cousas que só podem desagradar ao publico. Ainda mais se considerarmos que o nosso publico, geralmente, gosta de traçar parallelos entre films norte-americanos e nossos. E isto, indiscutivelmente, merece bastante criterio para ser realisado.

Eu ainda não assisti o film. Vou vel-o amanhã. Mas J. Canuto, no jornal de hoje, já se manifesta sobre o mesmo. Não transcreverei, na integra, o seu commentario. Delle vou tirar, apenas, os trechos mais interessantes.

— O "synchrocinex" — como foram denominadas as machinas de filmagem e projecção sonora de Luiz de Barros — reproduz a voz humana e a musica com bastante doçura e regular synchronização entre as scenas da fita e o som. Esse facto serviria para garantir o successo do espectaculo, que "Acabaram-se os Otarios" proporcionará ao publico do Santa Helena durante esta semana, *Si o enredo, a enquadração e a technica de coordenação e composição de scenas e letreiros fossem, nesta fita, menos defeituosas do que são. Nesses capitulos as falhas são tão accentuadas que, mórmente na primeira metade da comedia, prejudicam a acção da historia, interrompem o jogo dramatico dos artistas e prolongam, com incidentes dispensaveis e, ás vezes, importunos, a marcha dos acontecimentos.*

Parece-me, porém, que o engenhoso director de "Acabaram-se os Otarios" sabe que erra e, ainda mais, porque erra: — é que os exhibidores reclamam fitas cuja extensão occupe um programma e elle, porque quer ver exhibida a sua fita, trata de alongal-a...

"E pena. Porque "Acabaram-se os Otarios", além de *optimos trechos bem gravados e filmados* de falas em brasileiro, possue bôas photographias, muitas scenas bem dirigidas, algum espirito e bom desempenho de Genesio Arruda e Tom Bill. Os trechos falados são muito curiosos. A benefica tesoura do enquadrador deveria *limpar os taes prolongamentos inuteis e massantes e quasi todas as legendas, mal compostas, intrusas e compridas...*"

Em resumo é isto que J. Canuto disse. Vê-se portanto, que o "synchrocinex", embora bom, não é ainda completo. E, ainda, que Luiz de Barros precisa, para continuar produzindo, CONHECER mais Cinema. E não continuar julgando que porque já fez films Brasileiros, um bom numero delles, mesmo, que já conhece Cinema e, assim, dispensa commentarios. Quem fala é um rapaz que tambem já fez fitas. E que mostrou, nas que fez, melhores conhecimentos do que Luiz de Barros. Assim, ao lado do desejo que aqui penhoro de que elle prosiga, firmemente, nas filmagens dos seus films, tambem boto um outro. Que elle se compenetre de que Cinema é Cinema e theatro é theatro. Cinema precisa ter tudo especial. Argumento. Enquadração. Typos. Ha lei de typos. Ha sciencia na enquadração de argumento. E o director deve ser um individuo que não desconheça isto. Luiz de Barros não soffre de falta de coragem de meios para realizar o que queira. Mas está construindo um edificio com pés de barro. E ainda é bem cêdo para se corrigir e se emendar. Cousa aliás que eu tenho plena convicção de que elle tambem não ignora.

O film da Rex, "São Paulo, a symphonia da Metropole", não é drama. Nem comedia. E' um film natural que, segundo parece, sendo um film amis de technica photographica do que outra cousa, é calcado no que ha tempo vimos, "Berlim, a symphonia da Metropole", que o Programma Serrador distribuiu e que deslumbrou pela sua maravilhosa technica. Mas, assim mesmo, mostra São Paulo. De maneira original, intelligente e Cinematographica. E é um film Brasileiro.

Com dois films NOSSOS, portanto, teremos bastante com que nos divertir e bastante com que nos enchermos de mais accentuadas esperanças quanto ás possibiidades neste ramo de negocio e, principalmente, de ARTE, que, até aqui, tão ADVERSO e MAL COMPREHENDIDO nos foi.

* * *

Com "O Pagão", da Metro Goldwyn Mayer, inaugura-se amanhã o Rosario. A's 21 horas. Em espectaculo especial, com a presença do Dr. Julio Prestes e demais altas autoridades e convidados...

Terça-feira, ás 14 horas, será aberto para o publico. A orchestra que tocará no Cinema tem a direcção do maestro Gabriel Migliori que, outr'ora, tocou na orchestra do Cinema Sant'Anna. E os espectaculos do Rosario, todos, terão um cunho especial de grandiosidade e luxo.

Assim, é mais um Cinema que vem roubar a preferencia do publico. O Cinema, portanto, continua sendo o UNICO divertimento que INTERESSA ao nosso publico. Muito embora haja gente que reclame que o povo se está materialisando demais. Só porque não comprehende a arte incomprehensivel de certos e determinados sarcophagos theatraes...

Consta que o Commendador Martinelli, que entra, assim, com o pé direito para o terreno da Cinematographia, tambem se vae dedicar á filmar films Brasileiros. Com pessoal e apparelhamento adequados. Não seria desinteressante. Mórmente agora que o problema Cinema falado vem mostrar novos rumos.

O Cinema falado não é mais a ultima invenção. Agora já temos o film estereoscopico. Aliás ha annos o Motion Picture já nos deu conta do processo inventado por John Berggren e George Spoor. E, mesmo, chegaram a filmar uma pellicula que teve o nome de "The american", que tinha Charles Ray, Bessie Love e Ward Crane como principaes interpretes.

Depois silenciou-se. E hoje, na revista "Science and Invention", vejo, estampados, os projectos e as photos da nova "camera" e dos seus respectivos apparelhos.

O film, além de ter tres dimensões. Isto é, ser duas vezes maior do que o actual, é filmado pelo processo estereoscopico e será todo filmado em côres naturaes. O processo, segundo o mesmo artigo, vae ser explorado pelos seus inventores já citados em esforços conjugados com a R. C. A. ou seja, a R. K. O., que explora os apparelhos Photophone e, actualmente, está entrando decidida no terreno da producção de grandes films falados. O film de apresentação e prova do invento, foi um trecho das cascatas formidaveis do Niagara. Salienta o articulista que se notava, claramente, a profundidade immensa da quéda, os seus pingos dagua bem em relevo, e, assim, pelo processo estereoscopico, mais realidade se tem em tudo que se filma.

Não deixa de ser um invento de grande e capital interesse.

Os films, agora, já não são somente annunciados como "all talkie" e 100%. E, sim, 100% "in color"...

Amanhã, portanto, serão 100% "stereoscopio". E para o futuro?...

100% Brasileiros... Não acham???...

* * *

O Cinema falado continua preoccupando as massas. Presta-se para piadas. Para commentarios sensatos. Para commentarios apaixonados. Para tudo.

Ultimamente, porém, a ultima e mais certa opinião sobre Cinema falado, deu-a Eric Von Strohein.

O grande director austriaco, tantas vezes infeliz com os seus interminaveis e formidaveis films, disse, sobre o Cinema falado, o que tem que dizer qualquer pessoa sensata e criteriosa.

E' um real e grande invento. Mas está sendo applicado na forma a mais ridicula e estupida possivel.

Porque VOZ é novidade, tome VOZ e mais VOZ e mais VOZ!

Não ha controle. Nem meias medidas. Dialogos á bessa! Falatorio em penca! E' o que serve. Tóca pr'a frente! Vamos, pessoal, voz, voz, voz! Mas ha de passar. Von Strohein acha que o productor, embora geralmente estupido, acabará comprehendendo que o Cinema não pode continuar sendo um constante espectaculo de revista ou a reproducção da vida theatral, enfadonha, de todas as pequenas que têm voz bôa e dansam bem. nos Esados Unidos.

E quando os productores comprehenderem isto, então teremos a metamorphose!

Segundo Von Strohein, o Cinema falado apresenta uma vantagem enorme. Supprime o letreiro! Este inimigo figadal do Cinema. Cousa inopportuna e cacete que só serve para cortar a acção no seu melhor detalhe! E, diz ainda Von, quando houver alguem que faça um film com a voz no seu proprio logar, isto é, somente supprimindo o letreiro, e o film continuar a ser film, mesmo, sem esse pessoal todo de theatro, mettido nelle, ahi então teremos o perfeito successo.

Aliás, neste ponto, temos uma opinião interessante James R. Quirk, director do Photoplay, no seu ultimo numero, commenta, ironicamente, mordazmente, certo trecho de um discurso de Florenz Ziegfield, o homem mais notavel no terreno de revistas, em Nova York.

Ziegfield, outro dia, disséra "Nada ha com os "talkies". São films mechanicamente perfeitos. O negocio todo, a difficuldade toda, são os artistas imbecis que os estão fazendo. E' preciso que alguem vá á Hollywood ensinar aquelle povo como é que se maneja aquelle invento. Porque eu não creio que lá exista alguem capaz de o fazer. Ha muita gente que segue as pegadas de Al Jolson. Mas, se quizerem gente bôa, só mesmo vindo buscal-as ao palco!"

James R. Quirk analysa intelligente e finamente este commentario. Mas ainda vale accrescentar aqui uma palavra. E' sobre a cegueira desse pessoal de theatro. Pois será mesmo possivel que um Al Jolson, por exemplo, que só tem voz e nada mais, queira, em qualquer hypothese, comparar-se á um Adolph Menjou! Francamente...

Os casos-comicos do Cinema falado contam-se ás duzias. Conta-se, por exemplo, que uma pequena de Ohio, querendo vencer seguramente no Cinema falado, aprendeu a falar inglez... isto é, aperfeiçôou a sua pronuncia, tornando-a positivamente ingleza e, portanto, absolutamente pedante para os "yankees". Ao cabo da primeira prova, recebeu uma intimação. Ou voltava ao seu accento de "girl" de Ohio ou, então, que se considerasse despedida...

Outra piada é esta. Um sujeito estava atrapalhando a filmagem de uma scena de um film falado, por estar cantando, em voz baixa. O director, furioso, gritou-lhe: — "Eh, moço! Deixe de fazer barulho ahi! Você pensa por acaso que é Al Jolson?"

O sujeito sahiu de aonde estava e espiou. O director cahiu de costas. Era Al Jolson, mesmo...

Mas a melhor de todas é esta. Bayard Veiller, o autor da peça theatral "The Trial of Mary Dugan" e que foi director do film do mesmo nome, para a Metro, com Norma Shearer, disse, ha dias, que o INGLEZ, PELO CINEMA FALADO, ACABARA' SENDO A LINGUA UNIVERSAL, ou O ESPERANTO, moderno!!!

Só serve como piada, mesmo... Mas não deixa de ser uma pretensão que talvez muito norte-americano tenha, mesmo...

Ha outros casos, porém, em que o Cinema falado até milagres faz. Raymond Griffith, por exemplo, que ha 15 annos, durante a representação da peça theatral "The Witching Hour" perdêra a sua voz, reduzindo-a á um murmurar até incomprehensivel e que todos julgavam, portanto, uma verdadeira victima por causa dos films falados, acaba de tirar uma prova do seu "whisper". E, cousa inacreditavel, sahiu um colosso! Forte! Claro! Perfeito!... Se a moda péga...

Mas o facto é que Raymond Griffith sabe falar a linguagem dos surdos mudos. E, portanto, mais tarde ou mais cêdo acabava fazendo um film FALADO para surdos mudos... só com dedos! Portanto...

O Cinema falado, tem operado até transformações magicas de pessôas. Ora Carew, tão conhecida através os seus antigos films da Universal, quiz voltar para o Cinema. Tendo sido uma actriz de palco, e, portanto, tendo bôa voz e bom treino para enfrentar o "mike", só encontrou uma difficuldade. E' que trocou o seu nome pelo estrangeirissimo nome de Joana Hohkan. E, forçosamente, soffreu o que havia de soffrer... Não a acceitaram porque só querem pessoal que não tenha "ccento" estrangeiro nas falas...

Outro problema deveras interessante, sem duvida, é o problema dos "doubles". Se o Cinema falado tem vencido pela curiosidade dos "fans" em ouvirem as vozes dos seus adorados, porque tirar-lhes este gosto? Sim, porque, actualmente, não são todos os artistas que podem cantar ou falar, de facto. Já ouvimos a "double" de Laura La Plante em "Bohemios". Tambem a de Corinne Griffith em "Dama Divina". Depois foi a vez de Richard Barthelmess. E Paul Lukas, então, chegou á perfeição de não figurar em um dialogo, que seja, de "O Lobo da Bolsa". Abria os labios, tão somente. Porque a voz era de Lawford Davidson que, para este serviço ganhava $500 por dia... Isto é horrivel, positivamente! Amanhã, porém, chegará a vez de Dorothy Janis. Ramon, de facto, em "O Pagão", canta. Mas Dorothy Janis... é uma "double"...

O Gonzaga, quando da primeira vez que esteve nos Estados Unidos, trouxe, de lá, bem marcada, a exquisitice da voz de Douglas Fairbanks. Um dia, conversando sobre Cinema, falado, elle me disse que só queria vêr o que é que o Douglas faria diante do *mike*. Com aquella sua voz arrastada, acaipirada e fanhosa, ás vezes. E suggeriu que se collocasse o Bull Montana para seu *double*... E eu acho que elle tinha razão. Mormente agora que leio que em "Mascara de Ferro" elle fará uma saudação heroica ao publico... Quanto teria ganho o "double" ..

E' um problema bem curioso. Mas o facto precisa ser attestado. Até agora não se fez um unico film falado com o fito de se fazer ARTE. Têm sido, todos elles, falsos motivos para apresentar, sem nexo algum, a PRECIOSA novidade. Assim, quando alguem fizer um film falado artistico, de facto, o que não acontecerá?

* * *

Vou, daqui, dar mais uma beijoca no Triangulo!

Estes dias estão exhibindo "Aphrodite". "Absolutamente Improprio para Menores e Senhoritas". Até aqui morreu o Neves. E' exacto! Mas daqui para diante... E' MAIS UM CASO POLICIAL.

Ha, sob uma das reclames da porta do Cinema, um aviso desta ordem: Não o trancrevo tal qual está. Porque não lhe guardei as palavras. Mas é isto, sem tirar e nem pôr. "As photographias do film, por serem absolutamente improprias, não se acham expostas neste cartaz. Mas quem quizer apreciar a bella collecção, póde pedil-a ao gerente deste Cinema".

Agora, diante desta sordidez, que mais resta? A policia prohibe que os engraxates vendam photographias immundas ou livros assim. E permitirá ella que o gerente do Cinema Triangulo mostre, impunemente, ao publico, photographias não inferiores e até, quem sabe, as venda por alto preço?

Já é ser tolerante deixar exhibir um film contra a moral. Porque os REAES FILM SCIENTIFICOS OU INTRUCTIVOS, são exhibidos em locaes apropriados, para platéas especialisadas ou especialmente interessadas. E não em sessões CINEMATOGRAPHICAS, communs, e a 4$000 a entrada!!!

E' a ultima do Triangulo. Para a semana sem duvida teremos outra!

FOX MOVIETONE FOLLIES DE 1929. — Fox.

E' uma revista. Não é um film. Tem muito theatro. Nada tem de Cinema. Tem cantos. Não tem acção. Tem dansas. Não tem arte. Tem scenas de luxo. Não tem belleza Cinematographica. Apresenta musica alegre. Mas não apresenta um detalhe de valor ou um subentendimento intelligente. E' um film que fala. Que canta. Que dansa. Que enfeita os olhos. Mas é ôco e vasio. E' tolo e nú.

Sue Carol... Vale o film! E', mesmo, a UNICA que tem uma VOZ que é MESMO AQUILLO que a gente sonhou! E' linda. Suave. Meiga. Macia. Colossal!!!

Vão ver e ouvir Sue Carol. Porque o resto vocês podem ver na companhia Alda Garrido ou na Margarida Max. E em Brasileiro!

Os melhores artistas são os de Cinema, justamente. Sue Carol e David Rollins.

Não levo isto em consideração como film. Considero-o uma parada de novidades. Enchem os ouvidos. Illuminam os olhos. Mas deixam a alma e o coração tão abandonados...

Continuo preferindo assistir "Ouro e Maldição" numa cabine particular, sem musica de especie alguma do que assistir á dez "Fox Movietone Follies" juntos...

* * *

Raquel Meller, mais uma vez aborreceu a gente com uma canção horrivel. Gastar movietone com isto é asneira da grossa!

PRINCIPE ORLOFF. — Programma Serrador.

Mr. Case e Mr. Fox foram dar um passeio á Paris. Lá se exhibia um film. "Principe Orloff". Mr. Fox soffreu um grande abalo. Mr. Case outro. Depois Mr. Fox riu. Cochicharam. O movietone registrou. "E' peor do que qualquer um da Fox..." E é isto mesmo! Então... Mr. Case voltou do abalo e disse á Mr. Fox. "Escute!

Vamos fazer asneiras faladas? "Mr. Fox perguntou porque. Mr. Case disse. "Porque se ha gente que faz e gente que assiste á films como Principe Orloff, não haverá gente que faça e que assista á films falados?"

E foram...

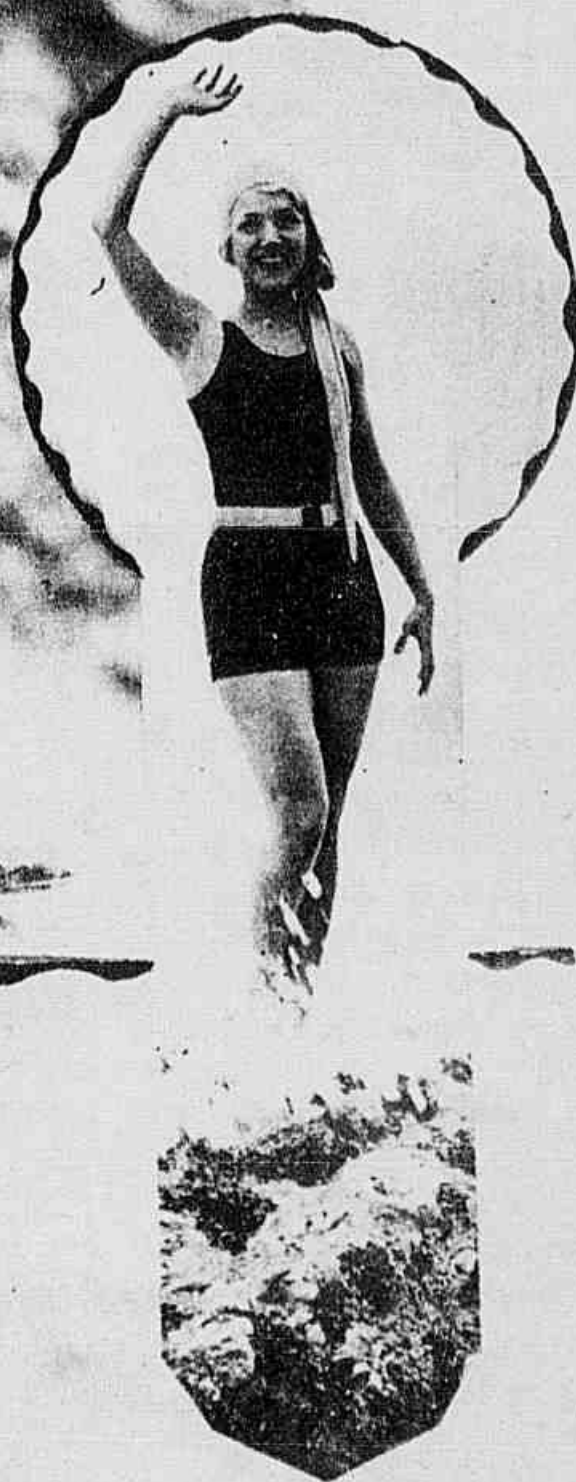
O LOBO DA BOLSA (The Wold of Wall Street) — Paramount.

Versão falada. George Bancroft tem uma bella voz. Baclanova fala um inglez de immigrante. Paul Lukas não fala. Quem fala é Lawford Davidson. Apparece a bolsa de Wall Street com todo o seu barulho. Mas a feira livre do Largo do Arouche faz muito mais, tá hi!!! Baclanova canta duas canções desafinadas e fanhosás. Nancy Carroll não canta e nem sapateia. Mas fala á bessa! E, para cumulo, apaixona-se e casá com o mil vezes fallecido Arthur Rankin. Este, por sua vez, fala mais enrolado do que um principiante. E Rowland V. Lee, por sua vez, applicou ao film falado apenas uma cousa. Movimentação de machina. No mais, não vae além daquella historia que velhos films já nos mostraram ás duzias. Com uma differença. O detalhe só está presente num ou outro logar, por descuido. E impéra a technica theatral. Bancroft, no emtanto, é admiravel. Porque fala magistralmente e actua na sua forma peculiar e soberba que nenhum Cinema de sons ou de ruidos poderá mudar! A sua risada é explorada bastante. E, no geral, é ape-

(*Termina no fim do numero*)

CINEMA MODERNO...

Leila Hyams...

MUITO
BOA
BOLA!

PERGUNTA-ME OUTRA...

JOHN GILBERT E CATHERINE DALE EM "OLYMPIA"

JOHN GILBERT E ELEANOR BOARDMAN EM "REDEMPTION"

NALLY MORENO (Rio) — Envie o seu retrato ou procure o Pedro Lima nesta redacção. Mas não se esqueça!

SONHADOR (Rio) — 1°) Sim, já alguns vivem assim. 2°) Maria Rosa. 3°) Gonzaga. 4°) Carmen Santos, aos cuidados desta redacção.

DIDI (Atibaia) — Em "Azas gloriosas", Ramon, Anita Page, Edward Nugent, Carroll Nye, Gardner James e outros. "Sangue, breve. "Wild Orchids".

AD. DE LIA E TAMAR (Encruzilhada) — Não envie dinheiro para pedir retrato. Já não basta o dinheiro de films e gazolina que mandamos para os Estados Unidos? Tamar figurará em "Saudade". Lia, Brazilian Southern Cross, Tec-Art Studio, Melrose Ave, Hollywood, Cal.

Paris". E Singing in the Rain" de "Hollywood Revue". 2°) Sue, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. 3°) Não sei no momento. Se faz questão, volte porque vou procurar.

QUIMBY (Rio Grande) — Obrigado por tudo, Jack. Continue!

R. MEDEIROS (Rio) — Lia de Putti está na Europa. Lillian, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Colleen, F. N. Studio, Burbank. Cal.

MONAS (Rio) — Mas tem sahido tantos retratos delles! Entretanto, vou arranjar outros. Ramon está em Hollywood. Por emquanto ella ainda não está respondendo e elle abandonou o Cinema.

H. MINEIRO (Ouro Preto) — 1°) Que é brilhantissimo. Duvidar do nosso Cinema é duvidar do proprio Brasil. 2°) Era brincadeira. 3°) Sim. 4°) Ao "Cinearte" é melhor porque a apresentação é feita a todos. 5°) Sim. Não viu Esperança de Barros em "Barro Humano"?

ZELIA (Rio) — Sim. E "Sangue Mineiro" vem ahi. Ha um idyllio com Nita Ney e Luiz Sorôa que fará os Cinemas pegarem fogo. Eva Nil, continua sim.

RANULIA NORTON (Bahia) — Para numeros atrazados, dirija-se a nossa gerencia. E' enviar o seu retrato. Os seus predilectos já voltaram e abandonaram o Cinema. "Braza" já vae passar ahi. Sim, Ronald Colman é casado.

CLAUDIONOR (Caruarú) — Aurora Film, aos cuidados desta redacção. Deseja escrever para Estella Mar?...

A. PEIXOTO (S. Paulo) — Archivamos os retratos e já temos mostrado a alguns interessados.

MARIO (Rio) — Não. Você até parece um portuguez que eu conheço, um tal Guimarães que escreve dramalhões horriveis para o theatro e anda com uma formidavel versão da "Marqueza de Santos" debaixo do braço para ver se arranja algum trouxa. Aqui não se inventam respostas e pergunta ao seu amigo porque não abre logo uma agencia de empregos de pronome?

GOYANINHO — 1°) Está pensando nisso. Tudo depende da "Fome". 2°) Regulares.

MYSTERE (S. Paulo) — Obrigado. Muito breve terá uma surpreza.

MARY POLO (J. de Fóra) — A redacção de "Cinearte" está agora a Travessa do Ouvidor, 21. Temos muita cousa sua a publicar, mas com mudanças e a volta do Gonzaga, estamos um tanto atarefados.

F. P. FILOMENO (Mogymirim) — Wm. Haines, M. G. M., Culver City, Cal. Nancy, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Preferivel em inglez. As vezes.

OS IRMÃOS MOORE, OWEN, MATT E TOM, VÃO FAZER "CITY STREETS" SOB A DIRECÇÃO DE MAL ST. CLAIRE

O. BITTENCOURT (Tibagy) — Darei um recado a Saavidra. Clara, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Preferivel em inglez. Alguns delles, outros abandonaram o Cinema.

J. LIMA (São Paulo) — Estou contente por ter gostado de "Barro", mas aguarde os proximos films. Para que deseja o endereço daquella casa?

UM AMIGO DO C. BRASILEIRO — E' enviar retratos a esta redacção. Todas as companhias estão precisando de artistas. Clara Bow está noiva de Harry Richman.

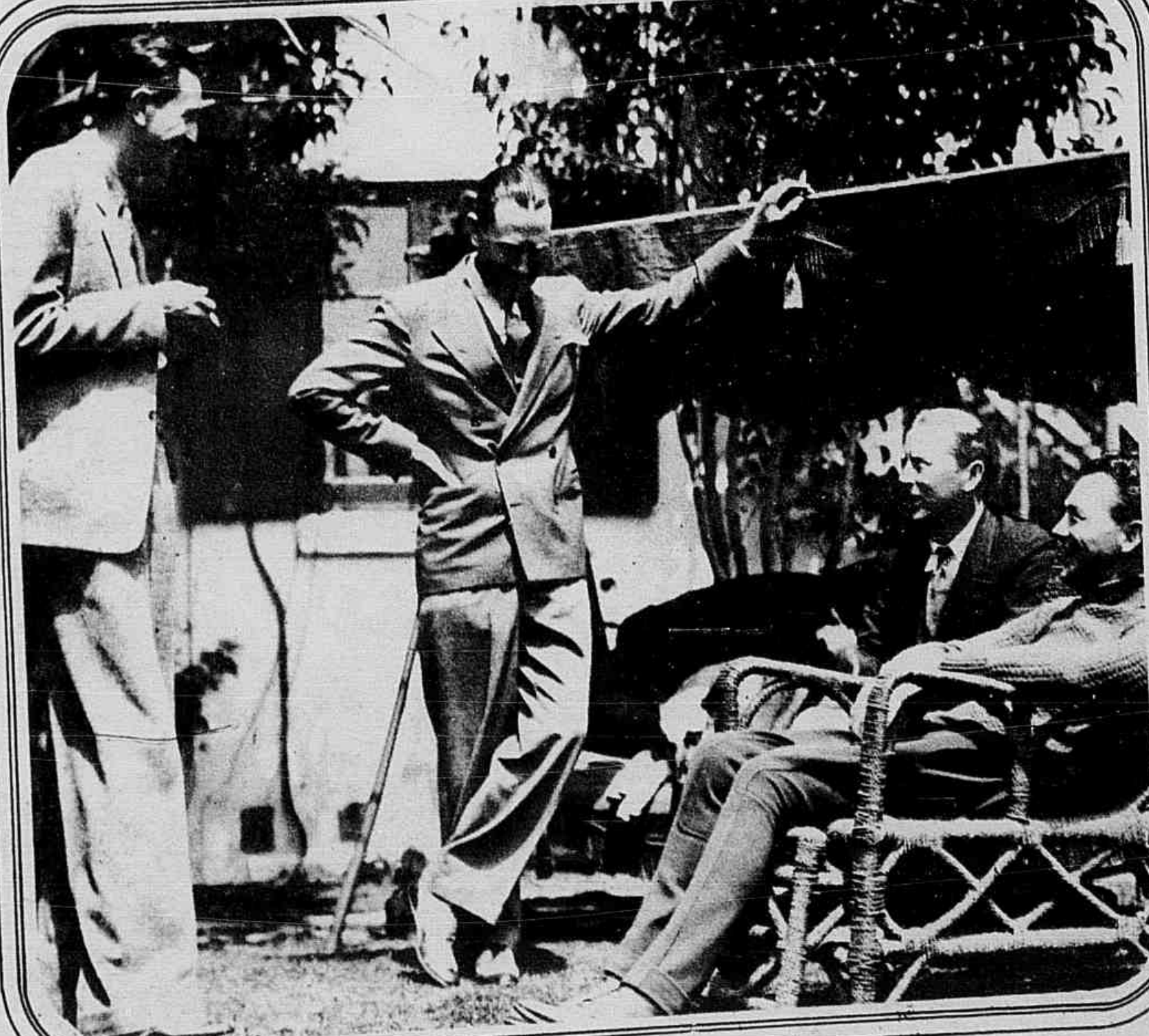
SONHADOR (Rio) — 1°) Nas casas de musica, já vendem. Recommendo "Louise" que Chevalier canta em "Innocentes de

FORGET-ME-NOT (Rio) — A idéa era esta mesmo, mas causas inesperadas e de força maior, impediram. Não ha falta de dinheiro. Dolores U. A. Studio, N. Formosa and Sta Monica, Hollywood, Cal.

R. BUENO (Rio) — Foram archivados.

CELSO-RACHEL (Paranaguá) — E' enviar photographias aos cuidados desta redacção.

WM. FRANKLAY (Curityba) — Interessante, a sua carta. Stella, Mundo e Lagrimas, 8 pontos. Beau Geste, 9 e Aurora, 7.

RODRIK (São Paulo) — E enviar o seu retrato.

Raquel Torres

DEUS BRANCO,
NADA!
MUITO BÔA
MORENA!

PAGINA dos LEITORES

O ceu nunca esteve tão original como naquella noite de Julho! Um ceu lindo e mysterioso, de um azul- cinza como devem ser os olhos de Myrna Loy... E todo marchetado de estrellas, miudinhas e brilhantes com os olhinhos buliçosos de Lelita Rosa...

Naquella noite bonita depois de ler as noticias que "CINEARTE" sempre dá para a alegria da gente, fui ao Cinema. Ao Cine Independencia que se reabriu ha dias. Lá dentro, num ambiente morno, eu olhava admirado para a pouca gente que havia. Tão pouquinha! E logo, sendo um "film" tão colossal como o que ia passar! "Cartas na Mesa"! Esse "film" em que Bancroft assombra a gente com a personalidade monstro de que é dotado! E' incrivel, mas aqui é assim mesmo. Quando a fita merece ahi mesmo é que o Cinema fica vasio.

E eu pensava com receio, se "Barro Humano" fosse recebido assim! Não, eu não consentirei. Convencerei meus conhecidos do que "Barro" realmente é. Bater-me-hei por elle "Barro Humano"?! E' meu dever fazel-o, pois elle é um pouco do Brasil! Um pouco do Cinema! E um pouco de todos os "fans" que sempre acreditaram no Cinema Brasileiro!...

O "écram" iiluminando-se interrompeu minhas reflexões. E para alegria de minha alma e delicia de meus olhos, foi-se desenrolando toda essa maravilha que é "Cartas na Mesa". Foram vindo aquellas scenas tão lindas, tão fortes, tão grandes...

Aquella, por exemplo, em que Fred Kohler dá aquelle pente a Helen Lynch! Quanta ironia encerra!... E essas outras, as da aversão e luta continua de Bancroft e Fred!

"Cartas na Mesa" todo transpira a verdade. E' um film tremendamente humano! Creio que por isso não alcançou o successo que merecia.

Mas... que direcção a de Victor Schertyinger! E a interpretação! Que magnifica! Bancroft domina o "film". Que homem! E que artista! O papel que vive é seu como elle é do papel. Simplesmente formidavel! Evelyn Brent mais artista que bonita (ainda não a vi tão linda como em "Ultima Ordem" que trabalho apresenta! Então naquella scena que quer falar com Helen Lynch! Fred Kohler um typo muito humano é villão como só elle sabe ser. Não é propriamente villão não... Helen Lynch foi o meu assombro! Não a julgava capaz de desempenhar tão bem a sua parte! Seu trabalho ficou dentro de meu coração... Leslie Tenton vive perfeitamente, seu papel. Assim como Neil Hamilton, Arnold Kent e George Kuron. Todo esse magnifico "elenco" deu um bello colorido á todas as scenas.

"Cartas na Mesa"! Que film! Que direcção! E que interpretação! Bancroft! Como agora "Docas de New York e Super Homem" vão demorar para mim!

E naquella noite bonita e "exquise" eu sahi do Cinema ainda mais amante dessa arte linda, a arte retina!

Cinema... Cinema... Tu podes não possuir o corpo do mundo mas a alma, toda sua alma te pertence!...

JACK-QUIM.

...E O SILENCIO E' DE OURO

A dolencia daquelles sons cansados e distantes que se escapavam da victrola invisivel, me fazia sonhar com um céo differente illuminado por uma lua exotica, e um mar mysterioso enfeitado por canoas estranhas e noivas lindas e esbeltas como sereias e homens bellos e fortes como deuses, na região encantada de Hawaii...

E quando as guitarras se calaram afinal, a sala ficou silenciosa; porque a fita ia começar.

Começou. E de repente o silencio claro e bonito foi coberto de palavras asperas e obscuras: e os dialogos se succederam, intermina-veis.

Quiz fazer um commentario á minha bella companheira sem desviar os olhos da téla; o resultado foi que ambos perdemos o"fio" do film por que emquanto trocamos algumas palavras, as sombras que se medeiam lá na frente tinham trocado muitas...

Pouco depois, qualquer palavra estaria perdida naquelle barulho horroroso de uma luta — gritos de ameaça, soluços de dôr, vidros partidos, cadeiras espatifadas, mesas derrubadas... Um horror!

Consequencia disso tudo? Muita dor de cabeça e sobretudo muita raiva de todos os films sonoros passados presentes e futuros.

O cinema falado foi o maior obstaculo que poderia ter surgido para o progresso sempre crescente da arte-muda.

Assim como num canteiro de flores lindas e raras apparecessem plantas damninhas que impedissem o desenvolvimento daquellas, tambem a palavra veio difficultar a marcha triumphal da nova arte.

E como toda a desgraça traz além das consequencias graves outras pequeninas, estas tambem surgiram.

E assim, não mais veremos aquelles pares amorosos que procuravam a escuridão e calma cumplices do cinema para trocarem doces confidencias.

Acabou-se o encanto das musicas lindas que tanto nos ajudavam á comprehender as fitas — as doloridas valsas que falam de ausencia e saudades, os charlestons "tremendously exoting" que nos fazem idéa das "farras", as melodias profundamente tristes que traduzem á dôr, e os maxixes endemoninhados que lembram "fuzarcas" terriveis, e serenatas sentimentaes que fazem sentir o amor...

Tudo acabou com o silencio: tudo.

Mas quem sabe! Talvez que o Cinema volte ao seu primitivo esplendor...

E eu vou me agarrar a esta linda esperança, quando ouço a voz distante e viciada de um tango gemer doloridamente:

"Adiós muchachos,
Todo acabó..."

Mystère

O Ministerio de Economia Nacional, baixou uma ordem, na qual se nomeia uma commissão para a protecção da Cinematographia hespanhola. Fazem parte desta commissão: o director geral de Industria, D. Vicente Gay, o sub-director D. Gustavo Morales, D. Francisco Rived e D. Ramon Gonzalez.

Henri Chomette terminou as montagens de "Requins", o proximo film falado e synchronizado, francez.

Sob a direcção de Emilio Bantista, vae ser filmado na Hespanha, um argumento interessante intitulado "Eloy Gonzalo", inspirado na vida do famoso soldado da guerra de Cuba.

Jean Bertin que acaba de filmar em Nice, os exteriores de seu film "En marge" já seguiu para o studio afim de tomar as scenas interiores.

Jager-Schmit e Georges Benoit, vão filmar um film sobre o paiz negro". O titulo será "Fumées" e a principal interprete será Mireille Severin.

Maurice Champreux e P. Baudoin, terminaram a sua producção "Rosalie", film falado, com Madeleine Guitty e Felix Hermann.. Elles vão começar breve outra producção.

Marie Bell, socia da "Comédie Française" vae partir para Berlim, onde vae tomar parte num film tirado da obra de Henry Kistemaechers "La nuit est á nouz". A direcção é de Carl Froelich.

Marcel L'Herbier começou a filmar a sua producção falada "L'enfant de l'amour", com Mary Glory e Jacques Catelain.

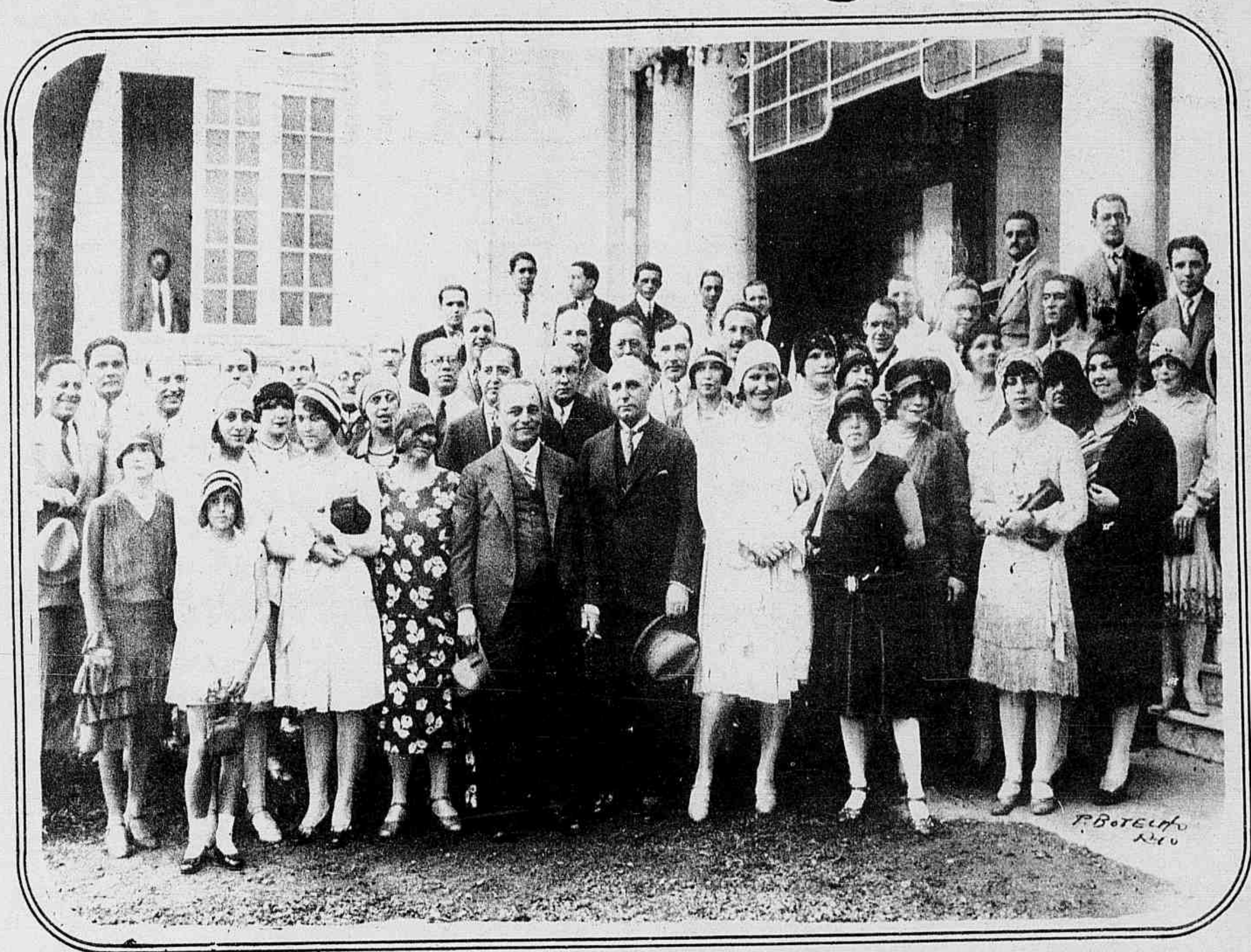
Etsão sendo ultimadas as scenas de "Maternité" em cuja producção tomam parte: Rachel Deviryş, Andrée Brabant, Dormyval e o pequeno Jimmy.

Consta que Michel Gorel vae filmar "Baaux Parisiens", com Jim Gerald, Georges Chamaral e Desdemona Maza, nos principaes papeis.

Lourdinha, de Recife. Wilson Fonseca, de Santarém, Pará. e Bastos Jr.

Severino Achôa, de Alagôa Grande, Parahyba.

Domingos A. Fogaça e familia, de Sorocaba.

Cinemas e Cinematographistas

PESSOAS PRESENTES AO EMBARQUE PARA A EUROPA DE FRANCISCO SERRADOR E VIVALDI LEITE RIBEIRO

O Imperial de Nictheroy, inaugurou o seu apparelhamento para films falados e sonóros, com o film da Paramount, "A canção do lobo". A inauguração se deu no dia 3 deste mez e os apparelhos são da Radio Corporation.

Recebemos e agradecemos o primeiro numero do "Cine-Fan", orgão dos Exhibidores de Pernambuco.

Generoso Ponce declarou-nos, pessoalmente, que o Cinema Rosario de S. Paulo, além de apparelhado com o Movietone e Vitaphone, ainda manterá uma orchestra no salão de exhibição, a exemplo do Cinema Paramount.

Jacques Feyder o grande director belga que compoz "Thereza Raquin" actualmente sob contracto com a M. G. M. dirigirá Greta Garbo num film cujo thema é delle proprio.

"Pointed Heels" é o titulo do primeiro "film de estrella" de William Powell para a Paramount. Esther Ralston, Helen Kane e Richard Gallagher figuram.

PESSOAS PRESENTES A' ESCOLA JOSE' DE ALENCAR, ONDE ESTA' A EXPOSIÇÃO DE CINEMATOGRAPHIA EDUCATIVA, PROMOVIDA PELA DIRECTORIA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA DO DISTRICTO FEDERAL. REGISTRE-SE MAIS ESTA VICTORIA DE "CINEARTE"

Barro Humano

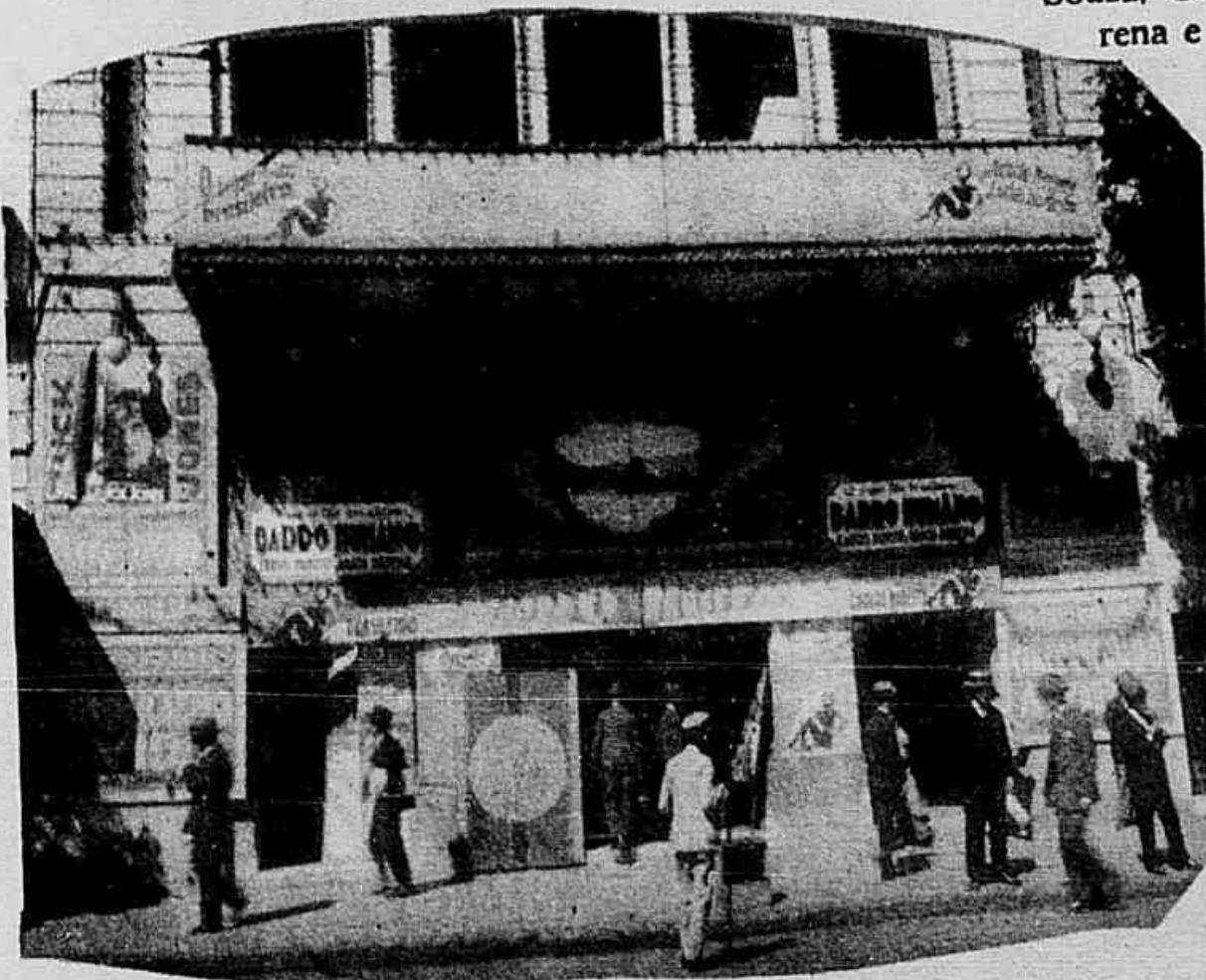
A PASSAGEM DO FILM, E DE GRACIA MORENA PELOS CINEMAS DO BRASIL...

NO Eden de Nictheroy, vendo-se ainda Nelly Grant.

No Cinema Madureira.

Quadro offerecido a Gracia Morena pelos artistas do Cine Smart, Viany e Max.

SALÃO DO S. JOSE', DO RIO

A direita, a noite de arte brasileira no Cine Smart. O poeta De Castro e Souza, Gracia Morena e o artista Max.

FACHADA DO CINEMA S. JOSE'.

FACHADA DO SMART

MULHER DE BRIO

(A WOMAN OF AFFAIRS)

FILM DA METRO-GOLDWYN-MAYER

Diana, GRETA GARBO; Neville, JOHN GILBERT; Hugh, LEWIS STONE; David, JOHNNY MACK BROWN; Geoffrey, DOUGLAS FAIRBANKS; Sir Montague, HOBART BOSWORTH; Constance, DOROTHY SEBASTIAN

Era uma predestinada das grandes paixões. Desde pequena, nos seus tempos de folguedo no Hyde Park, amava Neville Montague, filho do muito severo Sir Montague. Já na adolescencia, o corpo modelando uma silhueta esguia, finissima, em que as "toilettes" displicentes eram modelos de encantadora elegancia; suas maneiras — mixto de attitudes de "sportman" e de hysterismo — revelavam o nervosismo herdado de seu pae, aquelle tão commentado sir Holderness, que escandalisara Londres com a sua paixão pelas bebidas.

Por isso, seu irmão Geoffrey era uma das suas preoccupações. Apparentemente frivola, apparentemente uma dessas creaturas cujos mistéres na vida não vão além da presença pontual no "Country Club", da leitura do mais malicioso romance do dia e do commentario venenoso do ultimo "potin", Diana Holderness tinha, entretanto, os mais sérios pensamentos acerca do futuro de seu irmão, tão propenso ao vicio que denegrira a existencia de seu pae. Consolava-a, entretanto, desse cuidado, a amizade que Geoffrey dedicava a David, porque este representava para o irmão o modelo ideal do verdadeiro e honesto homem. O irmão falara-lhe, até, quão bom seria se ella consentisse em ser esposa de David, porém ella, pensando em Neville, deixara-o sem resposta. Seus pensamentos, que não fossem os de Geoffrey, eram dedicados a Neville, seu grande e unico amor. Neville, entretanto, não era homem que deixasse de ouvir a palavra de seu paé, e o preconceito, que sempre vencera na mansão dos Montague, venceu mais uma vez, quando Diana, augustiada, soube da partida de Ne-

vid, o seu David tão admirado morrera, foi mais franco: por certo David suicidara-se por vergonha, por só haver muito tarde sabido que "especie de mulher" era Diana, que já agora, não era irmã de Geoffrey Holderness!

Sete annos depois. A encantadora viuva Diana Furness, aquella pallida, muito romantica, enigmatica e "exquise" mulher, que em Nice, em Monte Carlo, em Paris, fôra o motivo mais sensacional dos "on dit" cochichados nos ambientes elegantissimos dos Palaces, volve a Londres. Justifica a sua volta áquella terra que tão mal a julgava, o desejo de rever seu irmão. Como estaria Geoffrrey? Diana procura Sir Hugh, seu amigo antigo, uma das poucas creaturas que a poderiam comprehender, e que perdoava sinceramente todos aquelles "escandalos" que tinham enchido o drama de sua vida.

ville, certo dia, para muito longe, onde cuidaria melhor de sua carreira, livre de sua influencia.

Sempre enigmatica, Dianna não manifestou em prantos ou palavras de desespero a sua tristeza. Tres mezes depois, casava-se. Sim, casava-se com David. Amava-o? Por certo que não. Mas não era elle o homem que a poderia ajudar a combater as tendencias viciosas de Geoffrey, seu irmão? Aquelle "affair", entretanto, teve um inesperado, tragico e curto desfecho: em Deauville, onde passariam a lua de mel, no propric dia do casamento, David, debatendo-se entre a vergonha de sua situação e a paixão por deixar Diana, que era a allucinação de sua alma, suicida-se, atirando-se da janella de seus aposentos ao sólo, para evitar que as algemas envolvessem seus pulsos tremulos. O escandalo, em Londres, foi inevitavel. Porque teria David Furness, caracter modelo, buscado a morte de modo tão tragico, e precisamente no dia de seu matrimonio com aquella leviana, escandalosa, "sophisticated"... mas muito encantadora, muito bella Diana?

O escandalo ferveu nos circulos da "city", mas para todos Diana era a culpada. Para todos, não. Para Neville, que agora a amava mais que nunca, ella, ali como estava, na sala do interrogatorio sobre o occorrido, abatida pela grande surpreza que fôra a sua maior dôr, era innocente. Mas todos deram Diana como a culpada, e seu irmão, votando-lhe, agora, odio, porque Da-

Seu irmão repelle sua presença e morre, pouco depois, nos braços de Sir Hugh... emquanto Diana, no apartamento de Neville Holderness, que agora era noivo da encantadora Constance, contava algo de sua vida durante aquelles sete annos que ella preferira viver ás margens do sempre rutilante Mediterraneo, em logar de ouvir máos commentarios á sua pessoa, junto ao Tamisa. E ella friza a influencia que sobre sua attitude mental tem uma esmeralda que lhe orna um dos dedos da mão esquerda: quando ella não resistia a qualquer tentação,

(Termina no fim do numero).

De Hollywood para você...

(FIM)

Que linda estava a Faye... se Ben Bard não estivesse segurando meu braço, teria cahido de costas. Irene Rich com um vestido de chiffon preto; Corinne Griffith vestida de branco, com laços...

E assim, cada qual mais linda, e ricamente vestida, vinham Albert Vaugham, Betty Boyd, Mary Astor, Jacqueline Logan, Sally Eilers, June Collyer, Doris Dawson, Lina Basquette, Laura La Plante, Ruth Roland, e mais as que não pude ver...

Agora é minha vez. Quem ainda se lembra de Gale Henry? Aquella mulher alta e magra dos velhos tempos da Universal? Voltou. Vae apparecer num film da Paramount com Richard Dix.

Recentemente chegou a Hollywood, Augusto Flores. Elle veiu a pé, do Peru', palmilhando 21.000 milhas, sómente para satisfazer sua curiosidade de ver Hollywood, e suas estrellas favoritas.

Isto é que é ser "fan".

Anita Stewart e George Converse casaram-se. J. Stuart Blackton depois da ceremonia, emquanto o noivo conversava com os convidados, beijava a noiva. Simplesmente pelo facto de ter sido elle, quem dera o primeiro emprego a Anita, no Cinema...

E ali naquelle aperto todo, onde estava para ver o casamento, no hall do Chateau Elysee, uns diziam que Anita trazia peças de roupas velhas outras peças novas, outras emprestadas, afim de ser feliz...

Lá estava Ruth Roland. Não vi o Ben Bard. Vi tambem outros artistas da velha guarda, cujos nomes não me recordo. Uma cousa eu sei, elles não tocaram a paulificante Marcha Nupcial.

Nunca pensei que Lydia Yeamans Titus fosse tão velha... Sabia-a uma senhora edosa, porém, assim... não. Quasi derramei o café, tamanha foi minha surpreza. E não menos meu prazer em ouvir duas anecdotas .Uma por Doris Hill e outra por Mary Brian.

Se eu contal-as, não tem graça, mas direi que Doris Hill trazia um vestido côr de burro quando foge, e sapatos pretos, e muitas sardsa... Mary estava mais linda. Vestido rosa claro, chapeu e sapatos verdes...

Se as côres combinam... não entendo. Sei sómente que um rapaz de publicidade, ouvindo as anecdotas ria escandalosamente... Ha muita gente amavel e delicada em Hollywood.

Foi um dia cheio. Quero dizer, um almoço regalado. Vinho... não! Estrellas, sim! E quantas!... Mas, a mesa com Anita Steward, conheci Ethlyn Clair e June Collyer, mas na mesinha de Doris Dawson... tudo cara estranha para mim. E como elles falavam... Puxa!

Em outras mesas vi Evelyn Brent, Gus Edwards, Jacqueline Logan, Claire Windsor, Dorothy Dwan, Alice White, Bessie Love, Constance Bennett, Ann Penningtou, Eleanor Boardman, Ina Claire, Sally Eilers, Ben Bard, Ruth Roland e uma infinidade delles.

Custou-me tres horas de calor para vêr tantas estrellas. Sim! Porque ellas não chegam de uma vez, vêm aos poucos. Não é sem razão que as quartas-feiras, a porta da rua do Montmartre fica apinhada de gente...

Ahi está. Aa Equity deve estar satisfeita. A Educational sem querer modificou seu horario de trabalho. Dizem elles que é devido ao calor, porém, quero crer que é devido aos "talkies".

O novo regimen deste studio é de 5 da tarde ás 12 da noite. E... se vae assim, o pobre representante de CINEARTE que nada tem que ver com a Equity, nem com os films falantes, tem que mudar as horas de trabalho. Trocar o dia pela noite.

Uma outra. Ronald Colman dansando com Gloria Swanson no Rooselvet; Clàra Bow e seu feliz noivo, tambem no mesmo logar... Elles começam assim... Arthur Lake feito sardinha num automovel com seis... seis pequenas lindas... E emquanto este gasta, Billie Dove deixa seu cheque semanal no Bank of Italy, e bem ali na esquina, estava Pauline Garon a conversar em francez com George Carpentier.

Não sabia que Pauline era batuta no Francez...

Em Hollywood ficou reservado um Cinema para levar os films silenciosos. O Filmarte Theatre. Hoje estavam reprisando "Os Quatro Cavalheiros de Apocalypses" E... quanta gente havia... um cordão enorme... Tambem é um festival em beneficio de qualquer cousa que Marion Davies organizou.

Depois deste film, serão exhibidos The Big Parade, Grandma's Boy, Daddy Long Legs, Little Old New York, The Kid, Broken Blosson, The Birth of a Nation e creio que só...

Ha dias fui com o Dante Orgolini lá em cima da collina, onde o Valentino tinha sua casa. La chegados, elle admirou tudo. Andou em volta da casa. E depois, um enorme cachorro, guardião da mansão, ladrou. O pobre Dante de vermelho ficou verde. Esqueceu até que era brasileiro.

E... zás. Collina abaixo. E que logar perigoso para se correr de automovel. Não brinca... Confesso que eu tive mais medo da descida do que do cachorro.

Quando chegamos cá embaixo, depois de tantas peripecias... o carro estava encrencado. Não sei se foi o susto levado com os latidos do cão ou o que foi. Sei que elle teve de chamar um mechanico e o final custou caro.

Ainda bem que ficou nisto. Supponha que elle visse Maria Alba hoje? Como eu vi... em sonho. Fôra um sonho... e um pesadelo...

Tenho outras novidades, porém, como este já vae longe, guardei oresto para a proxima semana. E... garanto que não falarei na Equity.

Mulher de Brio

(FIM)

quando incidia n'um peccado mais forte o anel da seductora esmeralda, que pouco justo lhe ficava no dedo, sempre cahia...

Por isso, Sir Hugh, quando buscou o appartamento de Neville para communicar a Diana a morte de seu irmão, não soube comprehender porque a mão esquerda de Diana estava sem a joia, emquanto aos pés do nababo divan scintillava certa pedra verde, de fascinador brilho...

* *

Mas mesmo um grande amor não poderia fazer com que Diana esquecesse o seu sentimento de brio. Neville estava noivo de Constance, e ella era tão bôa... Ella parte, vive muito tempo fóra, mas foi inevitavel que Neville, um anno depois de casado, recebesse uma sua carta, pedindo que a visitasse n'um sanatorio distante. Constance, sempre bondosa é a primeira a concordar com a visita, porque mesmo sobre as mulheres era forte a fascinação daquella creatura que uma vida de paixão, algum vicio, e renuncia, definhava n'um triste "appartment" da "St. Mary's House".

Diana consolou-se com a visita de Neville, mas ao mesmo tempo considerou: "que humilhação, que tristeza immensa seria para Constance, aquelle facto?

Elles partem. Ella continua no seu soffrimento. Algum dia ficaria bôa: consolava-a, agora, a certeza de haver Constance comprehendido e perdoado o desvario de sua paixão, exigindo a presença do homem que tornava feliz seu coração pisado pela desventura.

* *

Tempos depois, Diana regressa a Londres. Somente a Sir Hugh, certa noite, exigindo segredo, ella conta a razão da morte de David: matara-se David porque commettera um grande roubo, e ella não havia dito a verdade, para não desilludir Geoffrey, que sempre o admirara como um homem perfeito. David se matara por uma questão de decencia; ella acceitara a culpa de sua morte, por uma questão de amor a seu irmão.

Sir Hugh não consegue calar a belleza da abnegação de Diana. Conta a Neville. Todos vêm a saber. Ella sente-se aborrecida com o facto: queria que fosse ignorado o seu gesto, porque nada mais fizera que o seu dever, embora nem sempre o dever repouse n'uma acção que exteriorise tanto brio...

O amor não conhece barreiras. A paixão flammante que ainda seu coração sente por Neville, a unica razão de haver Diana resistido á rajada de soffrimentos que havia oito annos a desilludira da vida, leva-a a que acceite a proposta que Neville lhe faz, subjugado pela seducção daquella mulher: partir com ella, levala para muito longe, mas partir de um modo digno, não covarde nem vergonhoso; partiria com o consetimento de Constance, que por certo a ambos perdoaria.

E assim, graves e silenciosos, reuniram-se todos, certa noite. Sir Montague, que só agora soube da grandeza de alma de Diana, estendelhe a mão, pedindo-lhe perdão, pelo mau julgamento que della sempre fizera. Constance transida de dôr, prefere a felicidade de Neville aos seus direitos de esposa legitima e dedicada. E Neville e Diana sáem.

Um minuto depois, entretanto, Neville volta. Illumina-lhe o rosto qualquer surpreza. Dirige-se a Constance, soluçante. Então era verdade que ella seria mãe, em breve, era verdade que elle estava em vesperas de ser pae? A surpreza é geral. N'um momento, Constance e todos comprehendem: aquellas palavras ditas por Diana a Neville nada mais eram senão a suprema renuncia á felicidade. Ella mentira, para que Neville voltasse para junto da esposa e esquecesse a mulher que poderia ser a sua felicidade, mas causando a infelicidade de uma outra mulher.

Um carro desce, em louca disparada, as alamedas enevoadas da mansão de Sir Holderness. Dirige-o Diana, aloucada, disposta á maior das suas não comprehendidas loucuras. Renunciara, pela ultima vez, á unica felicidade que o mundo lhe poderia dar. N'uma curva mais fechada, o carro tomba, espatifando-se. O corpo de Diana, a um canto, jaz inanimado.

Quando todos os da mansão Holderness accorrem assustados, Neville encontra apertada, amarfanhada na mão direita de Diana, uma carta de baralho: uma dama de espadas, sinistra e funebre, mas enigmatica e bella.

Mas fôra aquella seductora creatura, jamais comprehendida, uma mulher fatal, por acaso?!

WALDEMAR TORRES.

(Descripção especial para CINEARTE).

CHARLIE KING, A MELODIA DE BROADWAY...

(FIM)

de avareza, não faltando nem mesmo o seu nome em letreiros luminosos na Broadway.

Charlie já tem a sua casa em Beverly Hills, para os lado de Cody.

Não se deve esquecer que "THE BROADWAY MELODY" foi o seu primeiro trabalho no Cinema. Elle declara que a principio sentiuse horrivelmente intimidado, pois ignorava tudo no novo campo em que penetrava. Mas todo mundo mostrou muito bôa vontade para com elle, e foi graças a isso que elle e o film tiveram tão bom exito.

Informa tambem que o personagem por elle representado é um personagem real, que elle tem tido occasião de observar centenas de vezes. E agora veremos Charlie em "Hollywood Revue" e, ninguem precisará de binoculo para descobril-o.

PEQUENAS
DO CINEMA
NAS PRAIAS
DA CALIFORNIA..

OS AMORES DE LILY DAMITA

(FIM)

va mais pratos do que eu, e puz-me, então, a quebrar tudo quanto encontrava deante mim. Essa batalha custou-lhe 500 dollars. O facto é que si nós não gostassemos muito um do outro não brigariamos assim. Quando a mulher não ama um homem, não perde tempo em brigar com elle.

Eu não sei si desejaria vel-o de novo. A gente muda todos os dias e a vida tambem se transforma, mas eu guardo d'elle a melhor e a mais indelevel recordação.

A razão por que eu queria vir para os Estados Unidos trabalhar no Cinema foi um duque em França, que aliás, já aqui esteve em visita a mim depois da minha vinda. Elle é amigo de Charlie Chaplin, Harry D'Arrast, Mary Pickford e Douglas Fairbanks. Elle não queria ver o seu nome nos jornaes. Eu o amava muito pela sua intelligencia e distincção, mas elle me declarava que sendo sua mulher eu não poderia ser actriz. Mas eu lhe respondi: "Não posso abandonar minha carreira para me casar com você. Sinto-me tão identificada com esta minha profissão que não saberia viver sem ella". Oh! é horrivel que na carreira cinematographica a gente se encontre sempre em face de contradicções: de um lado a ambição, do outro o amor. Eu lhe disse que d'aqui a dois annos ou tres, talvez, quando eu tenha realizado mais coisas no cinema si elle quizesse me esperar...

Os homens de Hollywood? Como Lupe Velez, eu sinto a necessidade de me communicar com todos elles. Quando aqui cheguei, O Sr. Goldwyn suppoz que eu me sentisse solitaria, e trouxe Victor Fleming para jantar commigo. Elle pensou lá comsigo que si eu me prendesse a alguem aqui eu esqueceria Paris e não cogitaria de voltar para lá. O Sr. Fleming é um homem fino, espirituoso e interessante e em sua companhia uma mulher não se sentirá só. Fizemos excellente camaradagem.

Ronald Colman! Sim eu tenho um "beguinzinho" por elle. E' um espirito concentrado, que não deixa nunca saber-se o que lhe vae n'alma. Eu poderia gostar d'elle, mas elle nunca dá muita attenção. Adoro-o, mas sou egoista, e só poderia amar o homem que amasse mais do que tudo no mundo. E' muito egoismo, concordo, mas não está em mim ser de outra forma.

Charlie Chaplin é um homem que ama em primeiro logar o seu trabalho e sua mulher em segundo. Elle é verdadeiramente um genio e os genios têm sempre o seu pensamento posto em qualquer coisa de superior á mulher. Conheci Chaplin, Harry Crocker e Harry D'Arrast em Paris, e as nossas relações continuam aqui. Não dou mais valor a um do que aos outros, mas tenho uma grande admiração por Charlie. E' um grande espirito!

Em New York eu gostei de Paul Morand, fino escriptor que tem viajado por todo o mundo.

Tive um pequeno flirt com Buddy Roggers. Nós moramos na mesma casa. E' um rapaz meigo com que eu gosto de flirtar. Sinto tanto prazer em olhar para elle...

Mas ha aqui nos Estados Unidos um homem que talvez se possa tornar o meu quarto grande "souvenir". Não direi o seu nome, elle não gostaria e eu não seria capaz de causar-lhe um aborrecimento.

Fomos juntos a Veneza e passeavamos em sitios onde ninguem nos conhecia, vestindo-nos de forma a disfarçar a nossa identidade. Não sei, mas talvez que elle venha a ser maior ainda do que o primeiro homem que amei.

Quando nos conhecermos melhor, quem sabe?... E' um espirito sincero, honesto, sem prejuizos e não se importa que a mulher da sua paixão seja Lily Damita ou Lily Ninguem.

E' curioso, mas os homens americanos são tão differentes dos outros. Elles tratam a mulher como um rapaz, e não são tão sentimentaes como os europeus. Gostam do sport e ás vezes tratam as mulheres como os homens na Europa tratam os seus cães e cavallos. São verdadeiros camaradas para as mulheres. Mas quando um americano ama de verdade, oh! oh! é admiravel, extraordinario. Elles flirtam por sport, mas o amor para elles é uma coisa muito seria e não um simples habito. O amor é, sem duvida, uma coisa internacional e uma mulher não distingue quando um homem a beija si elle é russo ou francez. Mas estes americanos... eu creio que ficarei na America.

O homem que amo

(FIM)

irmãos. O facto é que "Dum-Dum", não tem irmão algum, e quem ali está é elle mesmo, em pessoa. A luta é curta, como dissera. Com uma serie intempestiva de sôcos, põe o outro fóra do campo. Nova victoria para o famoso "Dum-Dum". Voltando a encontrar-se com Célia, resolve elle as possiveis zangas da "muchacha" com uma promessa de casamento que deve realizar-se momentos depois, emquanto que naquella mesma noite seguem os noivos para Nova York — a Mecca de todo lutador que quer fazer nome e dinheiro...

A Condessa Sónia de Barondoff presenciára o incendio social na Russia, e passando a Nova York, continua a promover incendios sociaes. E' o "plate du jour" dos jornaes de escandalos. Um dia, vendo "Dum-Dum" jogar uns "rounds", enche-se de perigosas sympathias pelo rapaz, e graças a isso é elle apresentado ao principal promotor de lutas de box de Nova York. "Dum-Dum", em pouco, conta com diversas victorias na arena — e uma derrota... á mercê dos caprichos de Sónia. Certa noite, num saráu da Condessa, está o joven boxeador, já outro, mais ou menos collocado na apreciação do "smart set" da cidade. Um apaixonado da Condessa, o poeta Vespertino, sabe-o casado, e emquanto "Dum-Dum", tomado pelo "champagne", faz piruêtas na sala, entra Célia, chamada pelo telephone para o surprehender ali. "Dum-Dum" percebe que a cilada fôra arranjada por alguem da casa, e mette-se a valente, sendo posto para fóra pela propria Condessa. Cáe, assim, no conceito de todos, até mesmo de Célia, que o abandona, dizendo ir para a casa dos paes. Fica-lhe, porém, o promotor de lutas, que lhe conhece o peso do braço e não quer perder o dinheiro já empregado na propaganda do encontro de "Dum-Dum" com o campeão mundial de pesomedio...

Approxima-se o dia do encontro. "Dum-Dum", acabrunhado com a ausencia da joven esposa, mal tem coragem para seguir com o treino para a luta. — Si ao menos Célia tivesse esperado, ganha aquella victoria, poderia deixar o "ring", e voltarem felizes para a California!... pensa de si para si o marido, sem julgar que, a pedido do seu "manager", Célia ficára em Nova York, á espera do resultado da luta.

Chega, por fim, a noite da peleja. "Dum-Dum" entra no "ring", lembrando-se da sua primeira victoria, quando Célia o apreciava dentre o povo, na California. — Mas agora ella está tão longe! Ferem-se os primeiros "rounds". O campeão, notando a fraqueza de "Dum-Dum", ataca-o por todos os lados. Ha mesmo um "knockdown" em que é a campainha que vem salvar "Dum-Dum", annunciando o fim do "round". Na sua esquina, já bem abatido, confessa o lutador ao seu "manager" que não pode continuar... Mas o emprezario conta-lhe a verdade: Célia está na cidade. Em casa, escuta o resultado da luta pelo radio... "Dum-Dum", ao ouvir isso, cria alma nova. Comprehende que a victoria, agora, trar-lhe-á tudo: a fortuna e a nova posse do amor... Ao soar da campa para o "round" seguinte, o homem está outro! A sua "direita" entra em acção. São golpes de mestre, um após outro. O campeão está "groggy", zonzo, cambaleia! "One! Two! Three!... Oito! Nove!" — KNOCK-OUT!... Está vencido o campeão!

* *

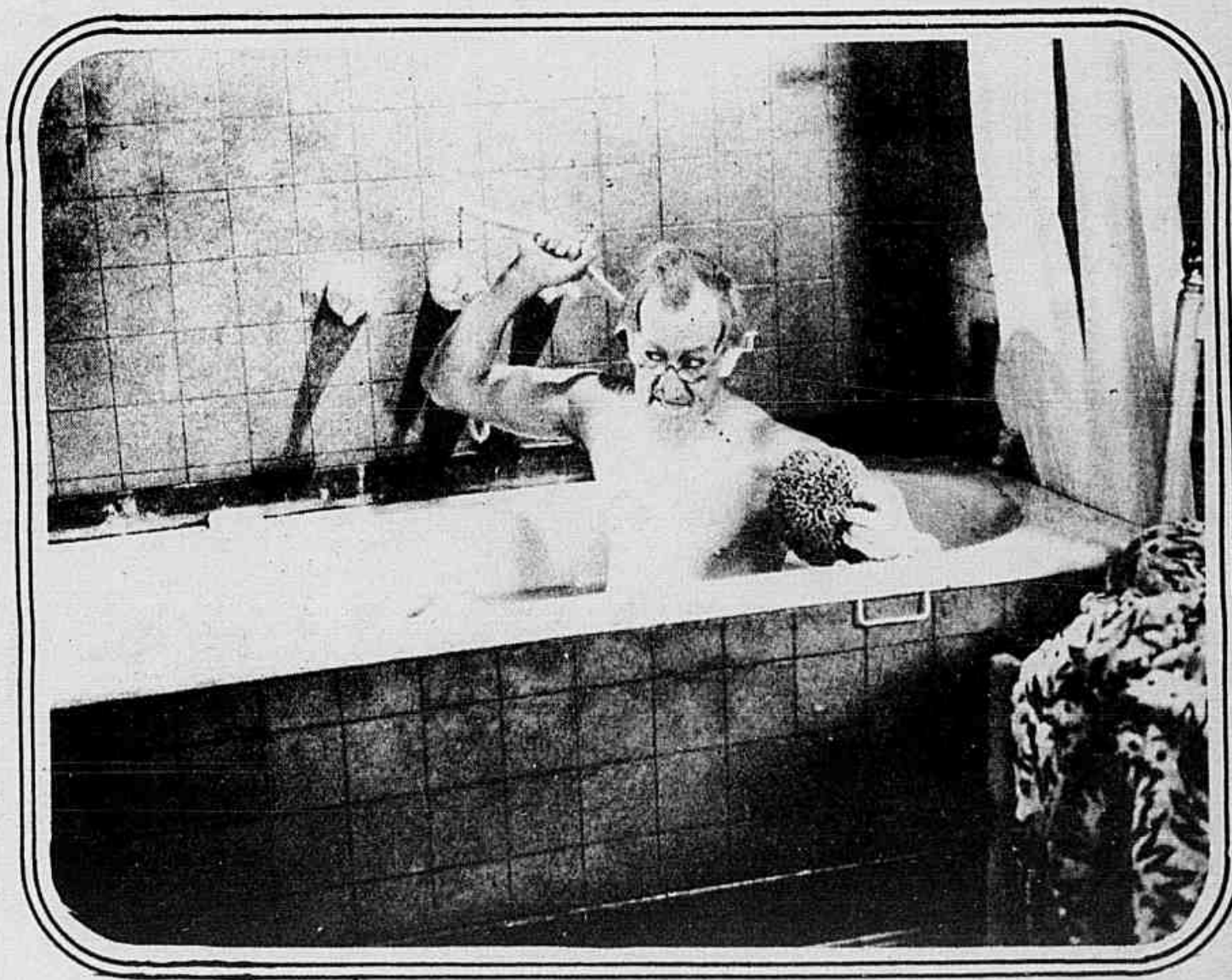
Finda a luta, o annunciador de radio pede a "Dum-Dum" para dizer algumas palavras ao publico. O moço athleta pega do microphonio e diz: "Célia, si me estás ouvindo, fica sabendo que eu ainda te amo! Abandono o "ring" hoje mesmo, para ir viver feliz comtigo, — esperame!"

E sob os ceus de azul-brasil da California floresceu o amor de Célia pelo unico homem a quem sempre amou, trazendo-lhe paz e felicidade por uma existencia inteira.

De São Paulo

(FIM)

nas um assumpto do eterno triangulo. Ella. Uma russa que fôra artista de circo... Elle. Um lobo de uma bolsa peróba. Mas sempre suado, collarinho desapertado e grosseiro nos gestos e nas attitudes. E o outro elle. Um gigolô de 35 annos, mais ou menos. O film é movietone. E a voz registra magnificamente. Só naquelle trecho da canção ao piano... Acho que ainda virão films melhores. Porque este, na verdade, já tem modificações na technica de ha mezes atraz. Mas, assim mesmo, é bem enfadonho.

JACK DUFFY NO BANHO...

UNHAS

ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recomdado pelas manicuras dos principaes institutos de Belleza de Nova York Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmale Satan:

1° Secca instantaneamente.

2° Não mancha nem racha as unhas.

3° Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

4° Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.

5° E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.

6° Dá um brilho e colorido inegualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

Veramon-
SCHERING
acalma rapídamente as
DÔRES DE CABEÇA
e não ataca o coração
nem causa sôno ou
sensação de calor.
Tubos de 10 e 20 tabl. de 0,4 gr

CINEMA BRASILEIRO

(FIM)

Dizem que agora, é a empreza Matarazzo quem vae distribuir "Symphonia da Floresta".

Está em boas mãos. Pelo menos vamos ficar devendo este favorsinho a agencia que protege os films brasileiros, guardando-os religiosamente na prateleira, como fez com "O Dever de Amar", "Esposa do Solteiro" e "Quando Ellas Querem"...

A "Symphonia da Floresta" é para ficar guardada, e bem escondidinha. E' como estes livros de engraxates, prohibidos de venda. Tem muitos letreiros. Com e sem proposito. Versos, citações, dizeres pomposos que não acabam mais, e varias scenas servindo de illustrações. Pelos letreiros podem ser lidos. Devem estar bem escriptos litterariamente... Mas pelas illustrações, tome conta delle, Agencia Matarazzo.

E podem acreditar este nosso reconhecimento. Bem dizem que as moscas, as féras, tudo neste mundo que parece feito para o mal ou não prestam para cousa alguma, tem a sua razão de ser, tem o seu lado bom.

E o lado bom que a agencia Matarazzo tem é este: Distribuir a "Symphonia da Floresta".

CINEMA DE AMADORES

(FIM)

essas são feitas para discos "lateraes", isto é, a gravação é feita nos

ROUPA BRANCA SOB MEDIDA

CAMISARIA PROGRESSO

2, PRAÇA TIRADENTES, 4 — C. 1880

BELLEZA FEMININA

CUTISOL-REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta Capital e do interior.

DEPOSITO EM S. PAULO

Rua Conselheiro — — —

— — — Chrispiniano, 1

NO RIO:

Araujo Freitas & Cia.

RUA DOS OURIVES, 88

Summidades medicas, como os professores Miguel Couto, Rocha Vaz e outros, attestam a sua efficacia como o melhor producto de belleza.

Limpa a cutis de todas as manchas, espinhas, cravos, pannos, sardas, etc., sem irritar a pelle; fixa o pó de arroz e realça a belleza!

Toda a senhora ou senhorita, que preza o encanto de sua belleza, deve trazer sempre em seu toucador o CUTISOL-REIS.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita e combate as irritações produzidas pela navalha e garante aos cavalheiros uma cutis sadia e perfeita.

bórdos interiores do sulco, ao passo que os discos do dictógrapho são "altos e baixos", isto é gravados n'um plano horizontal, augmentando ou diminuindo a profundidade do sulco. D'ahi, afim de permittir o uso de uma caixa phonetica commum, toma-se um pequeno pedaço de fio de aço, com a ponta feita, dobra-se em forma de L, e introduz-se na caixa, em vez da agulha, e soldada ahi. Desse modo, as vibrações verticaes serão semelhantes ás horizontaes, recebidas pela caixa. A altura do fio de acção deverá determinar a tensão justa do disco.

Os discos empregados nos dictógraphos duram perto de seis minutos. Mas como se podem parar os motores á vontade, **sem perder** a synchronização, é possivel realizar uma synchronização completa para 30 metros de film ou mais.

As experiencias explicadas acima foram dirigidas por O. Kleber e James Frank, engenheiros electricistas activamente empenhados na reproducção sonóra profissional, dentro dos grandes cinemas, por Karl A. Barleben Jr., do grupo de collabo-

(Termina no proximo numero).

SEXUOL

FRAQUEZA SEXUAL
— id — MEMORIA
— id — NERVOSA
NAS MULHERES
NOS HOMENS
PERDA DE FORÇAS
—id— DE ACTIVIDDE
—id— DE ALEGRIA

REJUVENESCIMENTO PROGRESSIVO

Dep. HARGREAVES & CIA. — Rua Sachet, 30 — Rio. Preço 10$000 inclusive porte.

NO SORRISO MAIS ALEGRE A LAGRIMA MAIS TRISTE...

(FIM)

reflexo do desespero que se lhe desenhava na mascara da face.

Mas, assaltada por uma surpreza bem maior que o seu espanto, logo em seguida, ouviu uma estridente gargalhada ao tempo que o director lhe estendia a mão, agradecendo-lhe a "sinceridade" com que trabalhara naquella scena. E comprehendeu que lhe colheram todas as expressões physionomicas emquanto, pre-

(Termina no proximo numero).

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

Em Praga, tambem tres Cinemas acabam de adquirir apparelhos para a exhibição de films falados.

卍

Na Austria, Szoereghy, conhecido como um dos melhores comicos, começou a filmar uma comedia, na qual tomam parte Mary Kid, Rina Marsa e Angelo Ferrari.

PEPSODENT UMA OFFERTA POUCO VULGAR

Por um espaço de tempo limitado offerecemos a preços reduzidos esta pasta dentifricia de fama mundial.

O seu uso diario dá aos dentes a brancura de perolas.

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:
"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"

Mme. Souza Valence escreve:
"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Rua Wenceslau Braz. 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — São Paulo.

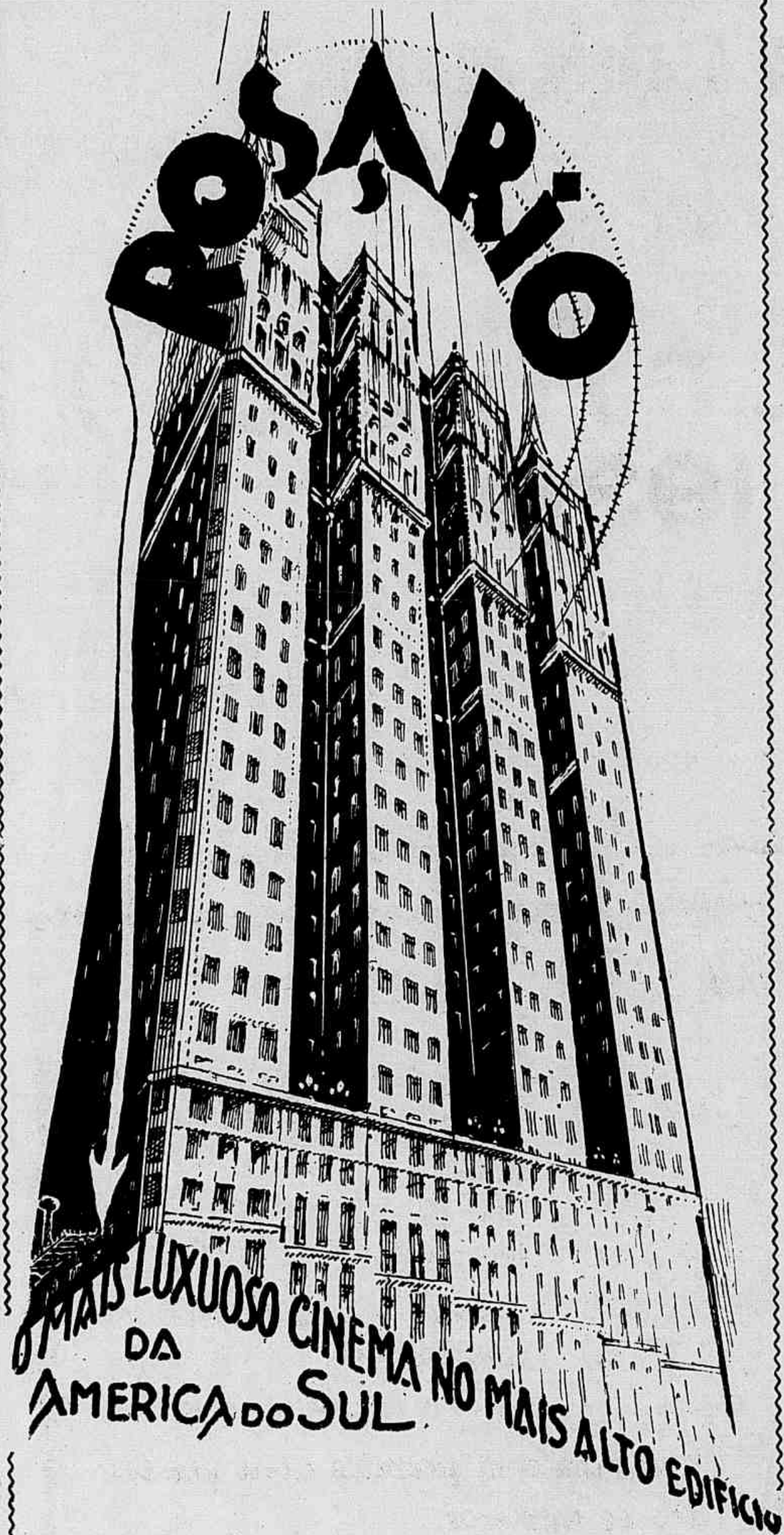
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL:

Nome. . . . .

Rua. . . . .

Cidade. . . . .

Estado. . . . . (Cinearte).

O CINEMA QUE VAE SER O ORGULHO DE S. PAULO!

EMPREZA BRASILEIRA DE CINEMAS

No arranha-ceu Martinelli, S. Paulo, terá O SEU CINEMA! Luxo, Riqueza, Conforto, Deslumbramento e mais que isso:

Bom Gosto!

Ainda mais: excellentes programmas!

PROGRAMMA REX

RUA DA CARIOCA, 6 — 1° andar

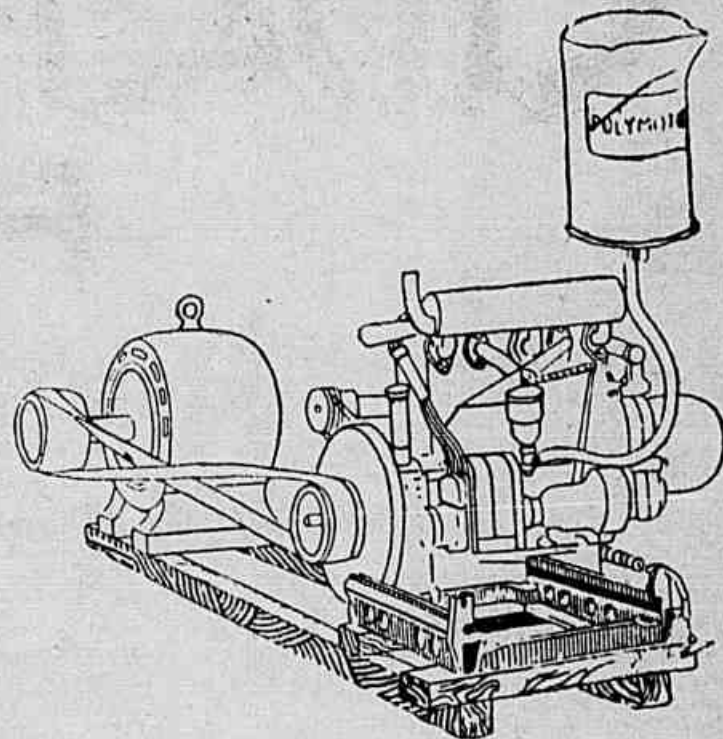
END. TELEG: FILME — TELEPHONE CENTRAL 3654

COMPLETO SORTIMENTO DE TODO MATERIAL E PEÇAS SOBRESALENTES

Pathé e Gaumont

Orçamentos para cabines de cinemas no interior, mesmo em cidades onde não haja electricidade.

Usina Electrica Portatil

propria para cinemas fixos ou ambulantes, em virtude do seu peso minimo. Um motor de quatro cylindros que pesa somente 47 kilos, prompto para funccionar!...

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2° andar

CINEARTE - ALBUM

A mais luxuosa publicação annual cinematographica brasileira.

Edições esgotadas em 6 annos seguidos!

A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos.

COLHENDO DADOS PARA A EDIÇÃO DE

CINEARTE - ALBUM
PARA 1930

JÁ EM ORGANIZAÇÃO, ACHA-SE NA AMERICA DO NORTE O SR. ADHEMAR GONZAGA, DIRECTOR DA REVISTA **CINEARTE**

Sociedade Anonyma "O MALHO". — Rua do Ouvidor, 164 — RIO.

LENDO O SEMANARIO

"PARA TODOS"...

acompanhareis a vida elegante e intéllectual do Rio, de São Paulo e de todos os grandas centros brasileiros. Constantes informações illustradas das capitaes européas.

ASSIGNATURAS

12 mezes..................	48$000
6 mezes..................	25$000

AS CREANÇAS PREFEREM

"O TICO-TICO"

a qualquer outra publicação nacional. E os paes devem aproveitar esta preferencia dos filhos, que com ella se EDUCAM, INSTRUEM E DIVERTEM.

Concursos com premios uteis em todos os numeros.

ASSIGNATURAS

6 mezes..............	13$000
12 mezes..............	25$000

Pedidos á

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Travessa Ouvidor, 21 -- Rio de Janeiro -- Caixa postal, 880

Officinas Graphicas do "O MALHO"